

## **RESOLUÇÃO CEPE Nº 002, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2019.**

Aprova Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, da UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na reunião do dia 19 de fevereiro de 2019, *considerando* os termos do expediente protocolado sob nº 08.632 de 05.06.2018, que foi analisado pela Câmara de Graduação, através do Parecer deste Conselho sob nº 001/2019, *aprovou* e eu, Vice-Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

**Art. 1º** Fica aprovado o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, na forma do *Anexo* que passa a integrar este ato legal.

**Art. 2º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, com efeitos retroativos a 1º de janeiro de 2019. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Everson Augusto Krum,  
**Vice-Reitor.**

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

### **1. CONTEXTUALIZAÇÃO**

#### **1.1 Atos Legais**

A UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/73 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

#### **1.2 Endereço**

- Página: <http://portal.uepg.br/>
- Fone: (42) 3220-3000
- Campus Uvaranas - Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, CEP 84030-900 - Ponta Grossa – Paraná.
- Campus Central - Praça Santos Andrade, 1 – CEP 84010-790 - Ponta Grossa – Paraná

#### **1.3 Perfil e Missão da IES** (texto extraído do Relatório de Avaliação da CPA, 2013)

A finalidade que justifica a existência da UEPG enquanto Instituição de Ensino Superior do complexo educacional do Estado do Paraná e que baliza seus objetivos estratégicos, táticos e operacionais consiste, de modo geral, em proporcionar à sociedade meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. Tal finalidade se sintetiza na ideia de ação unitária entre o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Deste modo, a Universidade está comprometida com a

educação integral do estudante, preparando-o para:

- exercer profissões de nível superior;
- praticar e desenvolver ciência;
- valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- exercer a cidadania;
- refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- contribuir para a solidariedade nacional e internacional.

De modo sintético, pode-se expressar a missão da Universidade da seguinte forma:

A UEPG tem por finalidade produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação, visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a melhoria da qualidade da vida humana.

#### **1.4 Dados Socioeconômicos da Região**

A UEPG vem desempenhando, desde a década de 1960, o papel de polo irradiador de conhecimento e de cultura da região centro-sul do Paraná desenvolvendo o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Ponta Grossa é um município paranaense distante 117,70 km da capital Curitiba, com uma população de aproximadamente 317 mil habitantes, IDH-M de 0,804, e densidade demográfica de 156,66 hab/km<sup>2</sup>. É o núcleo de uma das regiões mais populosas do Paraná: Campos Gerais do Paraná que tem uma população de mais de 1.100.000 habitantes (IBGE/2012) e o maior parque industrial do interior do estado.

A cidade, também conhecida como "Princesa dos Campos Gerais", é a 4<sup>a</sup> (quarta) mais populosa do Paraná e 76<sup>a</sup> (septuagésima sexta) do Brasil. A área de influência da UEPG se estende por vários municípios paranaenses. Grande parte das comunidades pertence às microrregiões dos Campos Gerais e dos Campos de Jaguariaíva, vasta superfície de estepes por onde adentrou o Paraná a civilização Tropeira, através do caminho das tropas, que ligava Viamão (RS) a Sorocaba (SP). A invernada de bois e muares das tropas marcou fortemente a economia desse espaço geográfico desde os séculos XVII e XIX até a chegada das ferrovias, na virada do século. A partir daí, a excepcional posição geográfica de suas cidades passou a permitir o desenvolvimento de atividades industriais, alimentadas pelo sistema de transportes, que transformou Ponta Grossa, Jaguariaíva, Irati e União da Vitória em polos industriais de certa monta, o que ainda hoje se reflete na vitalidade do setor secundário nesses municípios.

É reconhecida a importância do polo agroindustrial de Ponta Grossa (esmagamento de soja, moinhos de trigo, fábricas de cerveja, de massas alimentícias, além de um forte segmento metalomecânico). Telêmaco Borba, Jaguariaíva e Arapoti concentram significativo percentual das indústrias brasileiras de papel e papelão, a primeira já desde 1940. Sendo a transformação industrial fortemente vinculada ao processamento direto de produtos da agricultura e da silvicultura, parece evidente a alavancagem do setor primário regional, locus, hoje, de importantes pesquisas relacionadas a técnicas agrícolas adequadas aos solos estépicos regionais (Embrapa, Iapar, Fundação ABC) e ao desenvolvimento da silvicultura (estas, especialmente patrocinadas pelas grandes papeleiras, como PISA, Inpacel e Klabin). Em ambos os casos, a grande extensão de terras da região, aliada à necessidade de obtenção de oferta firme e constante, tem levado a uma "industrialização da agricultura" e da silvicultura.

Já a região sul se caracteriza pela agricultura colonial inaugurada pela imigração polonesa e ucraniana, exercida em propriedades de pequena extensão. Tradicional fornecedora de erva-mate aos mercados mundiais desde meados do século XIX até a década de 1930, a região voltou-se, após a Depressão, à exploração das matas de Araucária. A maneira predatória com que foi exercida essa atividade acarretou estagnação econômica a partir dos anos 1960, restando hoje uma indústria madeireira, em União da Vitória e adjacências, voltada a produtos de maior valor

agregado, como esquadrias e móveis de madeira. Também na região sul são desenvolvidas atividades papeleras, porém de menor porte em relação às da região campestre. Um importante polo cerâmico vem se desenvolvendo nas últimas décadas no triângulo Imbituva-Guamiranga-Prudentópolis.

Em ambas as mesorregiões, destacam-se a atividade da pecuária leiteira e da indústria de laticínios (Carambeí, Castro, Palmeira e Irati), calcada em cooperativas de produtores e desenvolvida em moldes tecnicamente avançados. Fortes laços culturais ligam o centro e o sul paranaenses, desde primórdios do século XX, quando a ferrovia inaugurou Ponta Grossa como capital regional, transformando-a de “capital da poeira” em fornecedora de bens e serviços para o interior paranaense.

O processo de industrialização aconteceu na cidade no período entre 1975 e 2005 impulsionado pela boa infraestrutura de transporte, mão-de-obra qualificada e barata, com a presença marcante da UEPG. Algumas das plantas industriais instaladas em Ponta Grossa são: Monofil, LP Masisa, Braslar Eletrodomésticos, Makita, Cervejarias Heineken, Continental, Tetra Pak, Beaulieu do Brasil, Cargill, Bunge, Louis Dreyfus Commodities, Nidera, Brasil Foods, CrownCork Embalagens, entre outras, principalmente do ramo

moageiro-alimentício. Na região do Distrito Industrial também está instalado o armazém graneleiro da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, o maior complexo armazenador de grãos do Brasil, com capacidade estática para 420 mil toneladas.

Atualmente, mais um Complexo Industrial está se desenvolvendo na região norte da cidade, com a implantação de indústrias alimentícias e automobilísticas de alto padrão, o que irá impulsionar o crescimento da cidade no futuro. Para o ano de 2013 será inaugurada a DAF/PACCAR Caminhões, sendo essa a primeira fábrica de caminhões da marca na América Latina; e também a fábrica da AmBev Cervejaria. Em 2006 o Sistema Federação das Indústrias do Paraná – FIEP realizou a difusão do trabalho em níveis estadual, nacional e internacional, o Projeto Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná (2007 - 2018) através do projeto “Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria Paranaense”, que busca criar uma agenda de ações convergentes orientadas para o desenvolvimento industrial de cada região do Paraná. Especificamente, para a região de Campos Gerais neste estudo os setores industriais de papel, metalomecânico e plástico foram apontados como muito promissores.

O município de Ponta Grossa, por meio da união de esforços de grande grupo de gestores como Prefeitura Municipal, Associação Comercial e Industrial – ACIPG, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, Federação das Indústrias do Paraná – FIEP, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Ponta Grossa – CDESPONTA, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, dentre outros, está implantando o Parque Eco Tecnológico de Ponta Grossa.

O Parque Tecnológico será desenvolvido em um espaço de aproximadamente 600.000 m<sup>2</sup>, com possibilidade de construção de indústrias em 50 (cinquenta) lotes. A grande vocação industrial, a existência de uma Incubadora Tecnológica e, agora, a implantação do Parque Tecnológico tornam evidente a importância das ações de ensino, de extensão e pesquisa desencadeadas pelos cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação em Química, Física (Ciências) e Engenharia e Ciência de Materiais para Ponta Grossa e região. A formação de profissionais em nível superior nessas

áreas do conhecimento e as pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação contribuem para alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico necessário para o crescimento desse segmento tão importante para o município e para o estado do Paraná.

Considerando que o agronegócio é a principal fonte de riqueza tanto para a região dos Campos Gerais quanto para o estado do Paraná, o desenvolvimento de tecnologias mais sustentáveis e que proporcionem incremento no rendimento de grãos, frutas e olerícolas é de fundamental importância. A região dos Campos Gerais do Paraná é pioneira na adoção do sistema plantio direto – sistema que tem causado uma das maiores revoluções

na agricultura brasileira por ser considerada uma das estratégias mais eficazes para aumentar a sustentabilidade da agricultura em regiões tropicais e subtropicais, e frequentemente utiliza e difunde tecnologias de ponta na agricultura.

Nessa região são produzidos mais de 160 produtos agropecuários e há um sistema consolidado de cooperativas agropecuárias que apresentam faturamento médio anual de aproximadamente 1,5 bilhão de reais. Esta vocação deixa clara também a importância da UEPG como formadora de profissionais qualificados nos cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação em Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Bioenergia, Zootecnia e Computação Aplicada, os quais têm como grande foco o desenvolvimento científico e tecnológico da agricultura, por meio da realização de estudos voltados para a produção de alimentos e energia com o auxílio da computação, visando maior precisão e sustentabilidade da agricultura. Como consequência, novos conhecimentos têm sido gerados e repassados para a comunidade científica e aos agricultores, contribuindo com métodos e técnicas inovadoras de manejo de solo, culturas e insumos agrícolas para propiciar uma agricultura mais sustentável.

Na área da saúde, Ponta Grossa é a cidade-polo da mesorregião centro-oriental do estado do Paraná. A UEPG, desde antes da sua criação, ainda como faculdades isoladas, já tinha tradição na área de saúde, com os cursos de Farmácia, Educação Física e Odontologia. A vocação da UEPG na área de saúde e biológicas é demonstrada pela formação de recursos humanos de excelência nos cursos de graduação em Farmácia, Enfermagem, Odontologia, Biologia e recentemente em Medicina. Nesse sentido, essas áreas têm diversas atividades de ensino e pesquisa, por meio dos cursos de Mestrado em Ciências Farmacêuticas e de Mestrado e Doutorado em Odontologia. Além disso, com uma interface bastante estreita com a área da saúde, está o curso de Mestrado em Biologia Evolutiva.

Dessa forma, considerando a importância da cidade no contexto da saúde regional, as carências e necessidades da população em termos de saúde, justificadas pelos baixos valores de IDH de algumas cidades atendidas, os cursos de Pós-Graduação citados têm uma importância ainda maior, a de formar pesquisadores e profissionais de elevado nível para contribuir com o desenvolvimento regional. Além da projeção regional, a área de saúde da UEPG tem se destacado pela atração de pós-graduandos de vários países da América Latina.

A formação de professores para atuação na Educação Básica, desde 1950, atende as áreas de Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Artes Visuais, Música e Educação Física. Os cursos de Licenciatura da UEPG vêm desenvolvendo um trabalho coletivo reconhecido nacionalmente pelo

caráter inovador das ações da Comissão Permanente das Licenciaturas – COPELIC e dos Programas voltados à formação docente (PIBID, PRODOCÊNCIA). Projetos e atividades extensionistas voltados à melhoria do Ensino Básico e a formação inicial e continuada de professores são desenvolvidos pelos professores da Instituição. Soma-se a isso a parceria da UEPG com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED no desenvolvimento do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE para qualificação de professores atuantes nas escolas públicas paranaenses.

A atuação dos Programas de Pós-Graduação em Ciências, Educação, História, Geografia, Linguagem e Matemática na formação de pesquisadores e docentes para atuação na Educação Básica e Educação Superior se caracteriza como um polo de fomento e irradiação de pesquisas e inovações na área educacional. As áreas de Ciências Jurídicas e de Ciências Sociais e Aplicadas defendem a perspectiva da interdisciplinaridade na construção do saber científico, dada a própria complexidade dos fenômenos da vida social. A atuação dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas e Jornalismo numa das áreas de menor IDH do Estado do Paraná, demanda à UEPG a realização de estudos e pesquisas que contribuam para a compreensão desta realidade, com o objetivo de subsidiar intervenções possíveis que conduzam à elevação dos padrões de justiça e inclusão sociais.

A UEPG também se dedica, desde 1985, à política de fundação de campi avançados, hoje reproduzida pelas demais componentes do sistema estadual, que chegou a contar com cinco conjuntos universitários fora da sede. Nas instalações fora da sede, em face da demanda limitada, têm sido ofertados cursos diversos de forma rotativa, de maneira a não saturar o mercado de trabalho local e regional.

Outro aspecto da inserção da UEPG, que remete ao contexto estadual e nacional, se dá através da Educação a Distância, iniciado com o Curso Normal Superior com Mídias Interativas integrante do Programa Estadual de Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

### **1.5 Breve Histórico Da IES** (texto extraído do Relatório de Avaliação da CPA, 2013)

A Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, localizada na região centro-sul do Estado do Paraná, foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06/11/1969, publicada em 10/11/1969, e do Decreto nº 18.111, de 28/01/1970.

Trata-se de uma das mais importantes instituições de Ensino Superior do Paraná, resultante da incorporação das Faculdades Estaduais já existentes e que funcionavam isoladamente. Eram elas: a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, criada pelo Decreto Estadual nº 8.837, de 08/11/1949, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 32.242, de 10/02/1953; a Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 921, de 16/11/1952, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 40.445, de 30/11/1956, posteriormente desmembrada em Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa, através da Lei nº 5.261, de 13/01/1966; a Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 2.179, de 04/08/1954, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 50.355, de 18/03/1961; e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 03/66, de 12/01/1966, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 69.697, de 03/12/1971.

A personalidade jurídica de cada uma dessas unidades isoladas foi extinta no ato da criação da Universidade sob o regime da Fundação de Direito Público, reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/1973 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, Regimento Geral e Plano de Reestruturação.

O início das atividades da UEPG foi assinalado pela posse do professor Alvaro Augusto Cunha Rocha, no cargo de Reitor, e do professor Odeni Villaca Mongruel, no cargo de Vice-Reitor, ambos nomeados pelo Governador na época, Dr. Paulo Cruz Pimentel, conforme Decreto nº 20.056, de 06/05/1970. A organização didática da Universidade é estruturada em Departamentos que se agrupam em 6 (seis) Setores de Conhecimento. São eles: Setor de Ciências Exatas e Naturais – SEXATAS (I), Setor de Ciências Agrárias e Tecnológicas – SCATE (II), Setor de Ciências Biológicas e da Saúde – SEBISA (III), Setor de 16 Ciências Sociais e Aplicadas – SECISA (IV), Setor de Ciências Humanas Letras e Artes – SECIHLA (V) e Setor de Ciências Jurídicas – SECIJUR (VI).

Os Setores de Conhecimento proporcionam, através dos Departamentos, o ensino, a pesquisa e a extensão. A organização didático-pedagógica da instituição compreende os seguintes cursos: cursos de Graduação: Bacharelado e Licenciatura, nas modalidades presencial e a distância, abertos a matrícula de candidatos com ensino médio completo ou curso equivalente, classificado em processo seletivo; cursos de Pós-Graduação stricto sensu: compreende cursos de Mestrado e Doutorado, abertos a matrículas de diplomados em curso de Graduação que atendam as exigências legais de cada programa ou curso; cursos de Pós-Graduação lato sensu: compreende cursos de especialização abertos a matrícula de candidatos diplomados em cursos de Graduação e que atendam as exigências legais de cada programa ou curso; cursos de extensão: compreende cursos de atualização e aperfeiçoamento abertos à matrícula de candidatos que satisfaçam aos requisitos exigidos em cada caso.

É com base nessa composição de cursos que as diretrizes didático-pedagógicas da UEPG estão sendo desenvolvidas, tendo como referência central as políticas de ensino, pesquisa e extensão definidas no PPI. Quanto às inovações consideradas significativas na instituição destacam-se as reformulações curriculares dos cursos de Graduação, os Programas de incentivo a docência e a formação continuada de professores, a atuação da comissão das licenciaturas, a autoavaliação dos cursos de Graduação por docentes e acadêmicos, a avaliação dos cursos de Graduação pelos egressos a participação de cursos em processos de Acreditação do Arcu-Sul, a ampliação de Programas e Projetos de Extensão, a criação de novos cursos de Pós-Graduação na modalidade stricto sensu, a ampliação de pesquisas e Grupos de Pesquisa, e os convênios com IES internacionais para mobilidade estudantil.

Em nível de graduação universitária, a UEPG oferta 38 (trinta e oito) cursos de Graduação na modalidade presencial. Os 25 (vinte e cinco) cursos de Bacharelado são: Administração Matutino, Administração Noturno, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Materiais, Farmácia, Física, Geografia, História, Informática, Jornalismo, Medicina, Odontologia, Química Tecnológica, Serviço Social, Turismo e Zootecnia. Os 13 (treze)

cursos de Licenciatura ofertados são nas áreas de: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Geografia, Letras Português/Espanhol, Letras-Português/Francês, Letras-Português/Inglês, Química, História, Matemática, Música e Pedagogia. Na modalidade a distância, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil - UAB estão atualmente ofertados os cursos de: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Letras Português/Espanhol, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História e Licenciatura em Pedagogia.

Além de cursos de Pós-Graduação lato sensu, ofertados conforme a demanda, a UEPG na modalidade stricto sensu conta com Programas de Pós-Graduação sendo 18 (dezoito) em nível de Mestrado e 7 (sete) em nível de Doutorado. Os Mestrados ofertados são nas áreas de: Agronomia, Bioenergia, Ciências Biológicas, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências (Física), Ciências Farmacêuticas, Ciências Sociais Aplicadas, Computação Aplicada, Educação, Engenharia e Ciências dos Materiais, Engenharia Sanitária e Ambiental, Geografia, História, Jornalismo, Linguagem, Identidade e Subjetividade, Matemática (Mestrado Profissional em Rede), Odontologia e Química Aplicada. Os Doutorados ofertados são nas áreas de Agronomia, Ciências (Física), Ciências Sociais e Aplicadas, Educação, Geografia, Odontologia, Química.

Com seus campi distribuídos por Ponta Grossa, Castro, Telêmaco Borba, Jaguariaíva, São Mateus do Sul, a UEPG abriga atualmente um contingente de mais de 17 mil pessoas, entre estudantes, professores e servidores. Soma-se a isso uma infraestrutura que anualmente vem sendo ampliada com vistas às necessidades curriculares dos 6 (seis) Setores de Conhecimento da Instituição.

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais vem atuando em projetos, serviços, cursos, atividades e Programas de Extensão e de Cultura nos seguintes municípios paranaenses: Adrianópolis, Antonio Olinto, Arapoti, Bituruna, Carambeí, Castro, Colombo, Curitiba, Foz do Iguaçu, Imbaú, Imbituva, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Pato Branco, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, Porto Vitória, Reserva, Rio Azul, São João da Boa Vista, São João do Triunfo, São Mateus do Sul, Sengés, Teixeira Soares, Telêmaco Borba, Tibagi, Toledo, União da Vitória, Wenceslau Brás.

Também participa do Programa RONDON em municípios de outros estados brasileiros.

A UEPG tem atualmente convênio firmado com 37 (trinta e sete) instituições estrangeiras para desenvolvimento de atividades de intercâmbio de professores e estudantes, de Graduação e Pós-Graduação, em Programas internacionais. (Fonte: PDI/UEPG - 2013-2017)

## **2. DADOS SOBRE O CURSO**

### **2.1 Nome do Curso: Licenciatura em História**

#### **2.2 Habilitação/Grau:**

( ) Bacharelado      ( X ) Licenciatura      ( ) Tecnólogo



**2.3 Modalidade de Ensino:**

Presencial  A Distância

**2.4 Local de funcionamento do Curso:** Campus Uvaranas

**2.5 Turno de Funcionamento:**

Matutino  Vespertino  
 Integral  Noturno

**2.6 Carga Horária total do curso:** 3.277 horas

**2.7 Tempo de Integralização:**

Mínimo: 04 anos Máximo: 06 anos

**2.7 Ano da Primeira Oferta:** 2019

**2.8 Atos Legais:**

- Criação: **Decreto nº 28.169 de 01/06/1950**
- Reconhecimento: **Reconhecido Decreto 32.242 de 10/02/1953**
- Renovação de reconhecimento: **Renovação de Reconhecimento Decreto nº. 2912, de 30.11.15. D.O.E. nº 9587 de 01.12.15**

**Legislação Federal**

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96.
- Resolução CP/CNE nº 2, de 01 de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior
- PARECER CNE/CP Nº: 2, de 09 de junho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica
- DECRETO 8.752, de 09 de maio de 2016 - Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica

**Legislação específica História:**

- **Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001. Diretrizes de História**

**Legislação interna UEPG**

- Resolução UNIV Nº 11, de 22 de junho de 2017 – aprova Normas Gerais para Elaboração e Análise de Propostas de Novos Currículos e/ou Adequação Curricular dos Cursos Superiores de Graduação Presenciais e a Distância, da UEPG.
- Resolução CEPE Nº 006, de 13 de fevereiro de 2007- Aprova regulamento de disciplina articuladora dos cursos de Licenciatura da UEPG.
- Resolução CEPE Nº 046, de 11 de setembro de 2013 - Aprova regulamento geral de estágios curriculares dos cursos de licenciaturas presenciais, da UEPG.
- Resolução CEPE Nº 027, de 24 de outubro de 2017. Aprova adequação na oferta da

## Disciplina de LIBRAS

- Resolução UNIV Nº 023, de 07 de julho de 2016 – Altera o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar
- Resolução CEPE Nº 005, de 27 de março de 2018. Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação

**2.9 Local de Funcionamento e vínculo administrativo do Curso**

- Campus universitário: Campus Uvaranas
- Setor: Ciências Humanas, Letras e Artes
- Departamento: História
- Contato: 42-3220 3794 / 42-3220 3796 colhisli1315@gmail.com

**2.10 Número de Vagas Ofertadas – última seleção**

Vestibular de Inverno:	15
Vestibular de Verão:	20
Processo Seletivo Seriado - PSS:	10
<b>Total:</b>	<b>45</b>

**2.11 Conceitos do Curso:**

Conceito Preliminar de Curso (CPC)	2018	Não disponível
Conceito ENADE	2014	4

**2.12 Percentual candidato/vaga Vestibular e Processo Seletivo Seriado (PSS) (três últimos anos)**

ANO	TURNO	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES			RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA		
			Inverno	Verão	PSS	Inverno	Verão	PSS
2015	N	40	146	170	59	9,12	12,14	5,9
2016	N	40	157	197	68	9,81	14,07	6,8
2017	N	45	190	165	59	12,66	8,68	5,3

**2.13 Dados sobre o Coordenador do Curso**

Nome do coordenador do curso: Angela Ribeiro Ferreira	
Titulação: Doutora	
Portaria de designação: Portaria R. Nº 088/2017	
Formação Acadêmica:	
Graduação	Licenciatura em História, UEPG, 2000
Pós-Graduação	Doutorado em Educação, UEPG, 2015
Carga Horária semanal dedicada à coordenação do curso	20 horas
Regime de trabalho do coordenador do	TIDE

curso	
Tempo de exercício na IES	12 anos
Tempo na função de coordenador do curso	05 anos (terceira gestão não consecutiva)

## 2.14 Dados sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE

- Portaria SECIHLA 44/2015

Docentes componentes do NDE	Titulação	Regime de trabalho	Tempo de exercício no NDE
Angela Ribeiro Ferreira	Dr <sup>a</sup>	TIDE	22/10/15 a 27/10/19
Rosângela Silva Petuba	Dr <sup>a</sup>	TIDE	22/10/15 a 27/10/19
Edson Armando Silva	Dr.	TIDE	22/10/15 a 27/10/19
Luis Fernando Cerri	Dr.	TIDE	22/10/15 a 27/10/2017
Myriam J. Schacelli	Esp.	TIDE	22/10/15 a 22/10/17
Rosângela Wosiak Zulian	Dr <sup>a</sup>	TIDE	22/10/15 a 22/10/17

### 2.14.1 Comissão Departamental de Reformulação

Portaria SECIHLA

Docentes componentes da Comissão	Titulação	Regime de trabalho	Função
Angela Ribeiro Ferreira	Dr <sup>a</sup>	TIDE	Coordenadora
Robson Laverdi	Dr <sup>a</sup>	TIDE	Membro
Janaína de Paula do E. Santo	Ms	TIDE	Membro
Paulo Eduardo Dias de Mello	Dr.		Membro
Silvana M. Batista de Carvalho	Dr.	TIDE	Membro
Myriam J. Schacelli	Esp.	TIDE	Membro
José Roberto V. Galdino	Ms.	TIDE	Membro
Elizabeth Johansen	Ms	TIDE	Membro
Lucas Tiburski			Representante Discente

## 2.15 Dados sobre Discentes Ingressantes e Formados – últimos 05 anos

Ano Ingresso	Número Ingressantes	Número Matriculados no 4º Ano	Número efetivamente Formado	Relação formados/ingressantes
2013	42	32	30	
2014	40	30	27	
2015	40	18	09	
2016	36	29	15	
2017	41	41	28	

### **3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO**

#### **3.1 Apresentação do Curso**

A compreensão dos sentidos e significados do curso de História na UEPG exige, por força de ofício, um esforço de recuperar e situar sua trajetória, as mudanças ao longo do tempo, com destaque aos sujeitos e aos processos que o constituíram, bem como estabelecer todas as suas relações com o contexto histórico, seja o econômico, o social, o político e o cultural, local, regional, nacional e internacional. O curso foi construído ao longo de quase 70 anos de existência, modificando-se de acordo com os contextos, adquirindo novas identidades, representando novas expectativas, acolhendo novos desafios. Por isso, apresentamos um breve histórico, de alguns elementos, da trajetória do Curso de Licenciatura em História da UEPG.

O curso superior de História em Ponta Grossa foi gestado no final da década de 1940, dentro da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do município. E, iniciou suas atividades em 1950, como o primeiro curso de História fora da capital do Estado, o curso da UFPR, havia sido criado em 1938. Quando foi criado, o curso era de Geografia e História, apenas na década de 1960 foram separados. Sua instalação ocorreu num período de ampliação do ensino superior no Brasil, quando vários cursos de História foram criados na década de 1950 (UFPE, UFS, UFAL, UFPB, UFMA, UFES, UFSC, UFRN, URCA, UENP) esta última, a UENP, abriga o segundo curso de História criado no interior do Paraná em 1959, na cidade de Jacarezinho.

A criação das faculdades (que deram origem às universidades estaduais) tem a sua origem na política regional, em Ponta Grossa, coordenada por distintos grupos políticos da elite local que participaram ativamente desse processo. Nesse sentido, a criação do curso representava uma das aspirações das elites intelectuais locais e viabilizavam alguns projetos de formação de quadros para o exercício do magistério e atuação nas mais distintas atividades públicas e privadas. Assim, pelo Decreto Federal no 28.169, de 1º de junho de 1950 foi autorizado o funcionamento da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras.

Artigo Único. É concedida autorização para funcionamento para os cursos de Letras Neo-Latinas, Matemática e Geografia e História, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, mantida pelo Governo do Estado, com sede em Ponta Grossa, no Estado do Paraná.

A primeira turma do curso de Geografia e História tinha um corpo docente que atuava em todos os cursos da recém-criada faculdade e, contava com bacharéis em Direito, médicos, religiosos (padres), além de dois professores de História. Este corpo docente era representativo dos setores intelectuais locais, sendo constituído por membros dos setores da elite local. Depois de formada a primeira turma, “dos 21 alunos que concluíram o curso de bacharelado em Geografia e História (1952), 19 fizeram o curso de Didática em 1953 e, desses, 6 ingressaram no corpo docente do curso”. Processo que indica a existência de uma demanda de formação de quadros e que induz a um certo caráter endógeno do processo de composição do corpo docente que se manteria ao longo do tempo. Os ingressantes da primeira turma como docentes foram: “Arithozina Moreira (bacharelado, 1952 – Didática, 1961), Eugênio Malanski (1953), Ismênia Pinheiro Machado (1953), Joselfredo Cercal de Oliveira (1953), Neusa de Castro Guimarães (1953), e Olavo

Soares (1953)” (CARVALHO, 2010).

Nos anos seguintes, entre 1954 a 1965, mais 10 ex-alunos passaram a compor o corpo docente do curso: “Guízela Veleda Frey Holzmann (1954), Aída Mansani Lavalle (1957), Luiz Carlos Peixoto, Daniel Albach Tavares (1962), José Herley Stachowiak (1963), João Lubzick (1964), Maria Aparecida Cezar Gonçalves (1964), Hécio de Oliveira Ladeira (1964), José Hyczy Fonseca (1965) e Hilda de Oliveira Ladeira (1965)” (CARVALHO, 2010). Este processo de formação do corpo docente a partir dos próprios quadros pode ser verificado em outras instituições e cursos. Ele representa uma época de dificuldades de acesso ao ensino superior e escassez de quadros docentes, e na qual a carreira universitária ainda está estruturada nos moldes de um precário sistema universitário nacional e estadual.

O primeiro currículo do curso, integrando História e Geografia, apresentava a seguinte estrutura, organização e disciplinas, conforme podemos verificar no Regimento Interno de 1951:

Artigo 14º - O Curso de Geografia e História será de três anos e terá a seguinte seriação de disciplinas:

Primeira série

1 – Geografia física

2 – Geografia humana

3 – Antropologia

4 – História da antiguidade e da idade média

Segunda série

1 – Geografia física

2 – Geografia humana

3 – História moderna

4 – História do Brasil

5 – Etnografia

Terceira série

1 – Geografia do Brasil

2 – História contemporânea

3 – História do Brasil

4 – História da América

5 – Etnografia do Brasil [...]

Secção XII

Do Curso de Didática

Artigo 20º - O Curso de Didática será de uma não e terá as seguintes

disciplinas:

1 – Didática geral

2 – Didática especial

3 – Psicologia educacional

4 – Administração escolar

5 – Fundamentos biológicos da educação

6 – Fundamentos sociológicos da educação [...]

(Regimento Interno 1951. FACULDADE Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, 1951 (a), p. 5)

Destaca-se a concepção de História forjada numa concepção eurocêntrica e quadripartite (Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea), Brasil e América. A Geografia é concebida na perspectiva tradicional que a divide em Física e Humana. As disciplinas de formação complementar destacam a importância da Antropologia e Etnografia. Nesse desenho curricular a formação para a docência compõe praticamente um curso à parte de

Didática. Esse curso inicial de Geografia e História foi alterado pela Lei nº 2.594, de 8/9/1955, que dispunha sobre o desdobramento dos Cursos de Geografia e História nas Faculdades de Filosofia. Mas o desdobramento em dois cursos só aconteceu na década de 1960 após a aprovação da LDBEN nº 4.024/61. A última turma de História e Geografia concluiu o curso em 1965.

Com o desdobramento o curso de História constituiu-se, inicialmente como curso de bacharelado com duração de três anos, com a possibilidade de o aluno (a) cursar mais um ano de Didática, para formação docente. Em seguida, depois da criação de outros cursos no Paraná, ocorreu uma alteração da legislação (CEE, 1963) que deu origem a uma nova organização curricular, em 1963. Dessa forma o curso de História foi separado do de Geografia e passou a ser um curso de licenciatura com a duração de quatro anos, com a seguinte grade curricular

#### 1ª SÉRIE

- 1 – Antropologia Cultural
- 2 – Introdução à Filosofia
- 3 – Introdução ao Estudo da História
- 4 – História Antiga
- 5 – História Medieval

#### 2ª SÉRIE

- 1 – Antropologia Cultural
- 2 – Etnografia do Brasil
- 3 – História do Brasil
- 4 – História Moderna
- 5 – Princípios da Sociologia

#### 3ª SÉRIE

- 1 – História da América
- 2 – História do Brasil
- 3 – História Contemporânea
- 4 – Didática
- 5 – Psicologia da Educação
- 6 – Prática de Ensino

#### 4ª SÉRIE

- 1 – História da América
- 2 – História Contemporânea
- 3 – História e Geografia do Paraná
- 4 – Elementos de Administração Escolar
- 5 – Prática de Ensino

O currículo de 1963 mantém a mesma coluna vertebral eurocêntrica, e o destaque à área de Antropologia e Etnografia, mas a complementa com disciplinas das humanidades como Filosofia e Sociologia. As disciplinas de formação docente deixam de se constituir em curso à parte e passam a integrar o currículo nas duas últimas séries.

Já em fins dos anos 60, durante a Ditadura Militar, foi estabelecida a Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que implantou a Reforma Universitária no país. Com isso se permitiu a criação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em 1969. Nesse contexto uma terceira alteração curricular foi realizada. O curso de História integrado agora, não apenas a uma Faculdade, mas uma universidade, passou a contar com a seguinte grade

curricular:

1ª SÉRIE

História Antiga  
Introdução aos Estudos Históricos  
Antropologia Física  
Português Instrumental  
História da Civilização Ibérica  
História da América I  
Fundamentos da Educação  
Fundamentos do Conhecimento Histórico

2ª SÉRIE

História Medieval  
Teoria da História  
Antropologia Cultural  
História Demográfica  
Psicologia da Educação  
História da América II  
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus  
História Social

3ª SÉRIE

História Contemporânea I  
Métodos e Técnicas de Pesquisa Histórica I  
História do Brasil I  
História Moderna  
Didática  
História da América III  
Metodologia e Prática de Ensino de História I  
Realidade Brasileira Contemporânea

4ª SÉRIE

História Contemporânea II  
Métodos e Técnicas de Pesquisa Histórica II  
História do Brasil II  
História do Paraná  
História Econômica Geral  
Metodologia e Prática de Ensino de História II

As mudanças curriculares projetam a ampliação das disciplinas do núcleo histórico e a inserção das preocupações com os fundamentos da ciência histórica e a pesquisa. Ampliam-se áreas específicas do conhecimento histórico como a Demografia e a História Econômica e História Social. A manutenção da Antropologia se dá com a retração da Filosofia e da Sociologia. A formação docente aparece desde a primeira série, seu objetivo é atender demandas de formação aligeirada para atender às chamadas licenciaturas curtas e plenas, que habilitavam os acadêmicos para exercício da docência antes do término regular do curso. Por fim, a presença da Ditadura Militar se faz sentir pela disciplina de Realidade Brasileira Contemporânea.

Desde o fim do período militar nos 1980 a sociedade brasileira passou por inúmeras e profundas transformações conectadas a grandes mudanças globais. Esses processos de mudanças afetaram as ciências e as formas de produção do conhecimento. O campo do conhecimento histórico e das humanidades em geral foram atravessados por diversos questionamentos aos paradigmas teóricos que sustentavam as pesquisas e suas diferentes áreas fazendo emergir novos referenciais, novos temas, novos problemas de investigação,

novas abordagens. Várias demandas emergiram nesse contexto oriundas da própria renovação dos movimentos sociais, das alterações no mundo do trabalho, do surgimento de novas tecnologias, da eclosão da cultura digital, redes e mídias sociais. A ruptura do mundo socialista, a globalização, as mudanças estruturais no mundo do trabalho afetaram percepções e concepções de diversos campos do conhecimento. O campo do conhecimento histórico viu surgirem novas tendências e linhas de investigação. Estas demandas trouxeram novos desafios e novas exigências para a Universidade colocando novos problemas para a formação de historiadores e professores de História. Ao mesmo tempo ampliaram-se as exigências sobre o trabalho acadêmico com reforço das exigências sobre a qualificação profissional e novos parâmetros para sua avaliação.

A presente alteração curricular, elaborada neste PPC resulta, em grande medida, dessas novas e complexas demandas. Entre 1950 e 1997 tivemos três currículos, com as grades de disciplinas apresentadas acima. As alterações pós 1998 se devem especialmente às mudanças na legislação educacional, a LDBEN de 1996, as Diretrizes para Formação de Professores da Educação Básica de 2002, a inclusão da disciplina de LIBRAS em 2010 e, recentemente as novas Diretrizes para Formação de Professores da Educação Básica de 2015.

Ao longo dos quase 70 anos de existência do curso foram elaborados 8 diferentes currículos. Neles é possível identificar concepções teóricas diferentes, posicionamentos políticos distintos, múltiplas concepções de educação e formação de professores de História. Essas diferenças indicam diversidade de concepções entre os docentes do curso e resultaram em projetos de curso diferentes, com diversas trajetórias, traduzindo diferentes leituras das transformações e das novas demandas sociais e de conhecimento.

Um aspecto fundamental a ser compreendido é que as mudanças curriculares, ensejadas por contextos complexos, também resultam de apropriações, mediações, construções, negociações coletivas realizadas ao nível do próprio curso, ou seja, são mediadas em interações realizadas pelos sujeitos que compõem o corpo docente. Se observarmos os profissionais que atuaram no curso ao longo tempo podemos perceber que o corpo docente permaneceu o mesmo até pelo menos metade da década de 1980, quando novos professores foram contratados são eles(as): Ivan Menegusso, Flamarion Laba da Costa (1983), Cirlei Francisca Gomes Carneiro (1984), Carmencita de Holleben Mello Ditzel (1986), Edson Armando Silva (1987), Niltonci Batista Chaves (1988), Marco Aurélio Monteiro Pereira, Marcia Dropa, Claudio Jorge Guimarães, Carlos Alberto Maio (1989), Rozângela Wosiak Zulian, Myriam Janet Schacelli, Maura Regina Petruski, Roberto Edgar Lamb, José Augusto Leandro, José Roberto Vasconcellos Galdino Maria Augusta Pereira Jorge, Christiane Marques Szesz (1991), Claudio Denipoti (transferido da UEL - 1999). Entre os professores do curso, que eram do DEMET, estavam também Teresa Jussara Luporini (1984), Rosana Nadal Moura (1986), Luis Fernando Cerri (1995 – transferido para Dehis em 2001), Silvana Maura Batista de Carvalho (1995).

Essa configuração se modificou bastante nos últimos anos, provocadas por mudanças de professores entre Departamentos, novas contratações e aposentadorias. No início dos anos 2000 um importante número de docentes migrou para o curso de Turismo, e recentemente os professores de estágio lotados DEMET migraram para o DEHIS. Além disso, tivemos várias aposentadorias, transferências e novas contratações. As últimas contratações são, Andrea Paula (pediu exoneração) e Rosângela Silva Petuba (2002), Angela Ribeiro Ferreira, Janaína de Paula do Espírito Santo, Elizabeth Johansen (2006),



Alessandra Isabel Carvalho, Erivan Cassiano Karvat, Antonio Paulo Benatte, Marco Antonio Stancik (2010), Robson Laverdi (transferido da UNIOESTE - 2013), Paulo Eduardo Dias de Mello (2014), Georgiane Garabely Heil Vazquez (2018). Além disso, ao longo dos anos tivemos inúmeros professores colaboradores que tornaram possível a manutenção do curso.

Como podemos observar nessa trajetória, o corpo docente, inicialmente era formado por docentes oriundos de diversas áreas de conhecimento, sem perfil de pesquisadores. Aos poucos essa característica foi se alterando com a entrada dos ex-alunos já formados na área, mas ainda com pouca inserção na pesquisa. A grande mudança viria acontecer a partir da década de 1980 no contexto das mudanças das políticas de qualificação dos docentes para o Ensino Superior e ampliação das exigências da formação na pós-graduação *Strictu Sensu*. Diante disso, os professores passaram a se dedicar à pesquisa e ingressaram em cursos de Mestrado e Doutorado. Esse processo de formação e dedicação à pesquisa se estendeu até a década de 1990 e se prolonga até nossos dias.

Como resultado desse processo de qualificação do corpo docente voltada à pesquisa e produção de conhecimento histórico houve ampliação das atividades acadêmicas do Curso. Por isso, além da titulação dos docentes, o Departamento de História passou a assumir a guarda de fundos documentais importantes para a história local e regional, que resultou na criação do CDPH – Centro de Documentação e Pesquisa Histórica.

A organização e o trabalho direto com fontes se intensificaram, na década de 1990. Algumas iniciativas destacam-se nesse período: foi produzido um Jornal de História (com ênfase no uso de fontes para História Local e Regional); o curso criou a Revista de História Regional em 1996; e foram desenvolvidos diversos projetos coletivos, dentre eles o Dicionário Histórico e Geográfico dos Campos Gerais, um dicionário com verbetes sobre a região, (disponível em: <http://www.uepg.br/dicion/index.htm>).

Quanto ao currículo do curso, o longo período sem alterações, gerou várias demandas, reprimidas até a década de 1990. Algumas mudanças foram possíveis com a publicação da LDB Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que instituía um total de 300 horas nos cursos de Licenciatura para o Estágio e as Práticas de Ensino como Componente Curricular. Em 1998 entrou em vigor um novo currículo, que ampliava um pouco a carga horária da disciplina de Estágio Supervisionado (então chamada de Metodologia e Prática do Ensino de História I e II) e criava as disciplinas de prática de ensino Oficina de História I e II.

Entre 1999 e 2000, foi intenso o trabalho de avaliação do curso e discussão de propostas para uma ampla reformulação curricular, assentada na percepção de sua configuração não atendia mais as expectativas da maioria dos docentes e discentes. Com esse escopo, ainda em 2000, foi enviada ao CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) uma primeira proposta de reforma do currículo, que não foi aprovada. Em 2001, reunindo as críticas ao projeto anterior, foi encaminhada uma nova proposta ao CEPE, que também malogrou. Embora já houvesse a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em História, a Câmara de Graduação argumentou que não haviam novas diretrizes para os cursos de Licenciatura em História. A alternativa encontrada pelo Departamento foi converter a proposta de reformulação da Licenciatura em uma proposta de criação do Bacharelado em História, aprovado em 2001 e iniciado em 2002, com o objetivo de tornar real um currículo que, mais que a expressão das expectativas dos

proponentes, era uma forma de começar a sair do currículo antigo, que era considerado superado há muito tempo. A ideia, entretanto, era que, como o currículo do Bacharelado representava uma adaptação da proposta da Licenciatura (tanto que levava, originalmente, as disciplinas de Oficina I e II, desenvolvidas para a Licenciatura), o futuro currículo de Licenciatura deveria ser muito próximo a ele, de modo a permitir que os bacharéis formados pudessem, em pouco tempo, integralizar também a licenciatura. Entretanto, nas etapas seguintes do processo de aprovação, o CEPE, numa interpretação que pode ser considerada legalista das recém aprovadas Diretrizes para a Formação de Professores, exigia um currículo o mais distinto possível do Bacharelado.

Finalmente, entre 2004/2005, foi aprovada a reformulação curricular do curso de Licenciatura em História da UEPG, encerrando um processo que se estendia desde 1999. A nova configuração curricular teve sua primeira turma formada em 2008, e foi moldada segundo as orientações legais das Diretrizes Curriculares de História - Res. CNE/CES 492, de 3/04/2001, e das Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de Professores da Educação Básica - Res. CNE/CP nº1 de 18/02/2002.

O currículo da Licenciatura aprovado em 2004 e 2005 pelo CEPE inovava essencialmente em uma área, a Prática de Ensino. Foram ampliadas as cargas horárias de:

- Prática enquanto componente curricular para 408 horas, desdobrada em cinco disciplinas (Oficinas de História I a V) ofertadas desde a primeira, até a quarta série do curso;
- Estágio supervisionado para 408 horas, em duas disciplinas (Estágio Supervisionado I e II), ofertadas na terceira e quarta série do curso;

As demais alterações diziam respeito a adequações de carga horária das demais disciplinas; mudanças na concepção sobre as disciplinas, como tentativas de superar uma concepção eurocêntrica das disciplinas nas ementas e na organização do currículo; inclusão de disciplinas de ementa aberta para o trabalho com os temas de pesquisas dos docentes e de interesse dos discentes.

Em 2009 esse currículo passou por novas adequações devido a novas exigências legais, com a inclusão da disciplina de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. Além de alterações em disciplinas de meio ano letivo que foram transformadas em anuais.

Depois de várias avaliações desse currículo, via ENADE, avaliação interna da CPA, avaliações de projetos de pesquisas de professores sobre cursos de Licenciatura na UEPG, chegamos a uma nova proposta em 2010, que seria aprovada apenas em dezembro de 2011, depois de várias disputas. A principal delas dizia respeito a mudança da disciplina de Estágio Supervisionado em História, que era ofertado pelo DEMET - Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, para o DEHIS – Departamento de História. Essa era uma demanda antiga existente desde a década de 1990 que finalmente foi enfrentada em 2010. A disciplina de Estágio vinculada a outro departamento distanciava ou até descolava em alguns momentos a formação do curso da prática de formação de professores, por isso a decisão de aproximar trazendo a disciplina para dentro do curso. Essa solicitação esbarrou no poder institucional e acadêmico do DEMET, que se dizia o lugar qualificado para pensar e executar o Estágio. Entretanto, o departamento de História já contava, na ocasião, com especialistas (professores efetivos) em Ensino de História e Formação de Professores. Depois de inúmeras idas e vindas do processo de alteração curricular, um ano e meio depois, o projeto foi aprovado, em dezembro de 2011, ou seja, apenas na última reunião do CEPE daquele ano.

Além da mudança de Estágio Supervisionado para o DEHIS, outra importante alteração nesse currículo foi a inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, outra demanda antiga. Na década de 1990 o TCC era realizado como trabalho final da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa, mas não contava com orientação individual por um professor. Na alteração curricular de 2004 o CEPE barrou a inclusão de TCC, com a justificativa que deveria ser definido o que era atividade de Licenciatura e de Bacharelado, ficando o TCC reservado apenas ao curso de Bacharelado.

Apesar da mudança no Estágio e da inclusão de TCC, o currículo aprovado em 2011, iniciado em 2012, foi implantado com vários problemas. Isso porque a proposta inicial de duração do curso que era de quatro anos e meio, não foi aprovada pelo CEPE. Com o estreitamento do curso para quatro anos, muitos problemas foram gerados, tais como disciplinas fora da série original, deslocamento de disciplinas presenciais para oferta em EAD (LIBRAS e ARQUIVOS) resultando em problemas de implantação e não aceitação pelos acadêmicos, dentre outros. Diante disso, após muitas reuniões, desde 2015, com acadêmicos, egressos, professores, chegamos a uma proposta. Esta proposta ainda não traz o que muitos entendiam como mudanças necessários no currículo, mas é o que foi possível produzir coletivamente no processo de debates e disputas teóricas e políticas internas.

### **3.2 Justificativa**

A História como campo de produção de conhecimento e de formação de profissionais se fez presente no meio universitário brasileiro desde a instalação das primeiras instituições nas primeiras décadas do século XX. Sua inserção no meio acadêmico deve-se a razões poderosamente articuladas: a produção de conhecimento sistemático e rigoroso sobre as transformações da sociedade no tempo; atuação para constituição e preservação de acervos documentais e de patrimônio; a formação de profissionais capacitados ao exercício da produção desse conhecimento (domínio de procedimentos metodológicos do fazer historiográfico e capacidade de reflexão sobre os mesmos) e a formação de professores para o exercício do ensino de História na escola básica.

Se por um lado, essa inserção acadêmica visava produzir conhecimento histórico para dotar a sociedade de um passado comum, uma identidade coletiva, por outro, essa incorporação expôs disputas sobre essa memória e projetos de futuro colocando em evidência as próprias contradições e diversidade do acontecer humano. Apesar das tensões inerentes à função social do conhecimento histórico, do ponto de vista da formação almejada nos cursos, a finalidade precípua estabelecida era preparar trabalhadores intelectuais para o exercício de atividades culturais de ordem desinteressada ou técnica, e especialmente formar os quadros do magistério de nível secundário e normal.

Portanto, a formação de intelectuais e, fundamentalmente de professores, justificaram a criação e presença da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na região dos Campos Gerais, tendo Ponta Grossa como epicentro. Seguindo as tendências de sua época de criação, e tendo como principal finalidade formar profissionais para o exercício do magistério os cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras os cursos criados atendem rigorosamente as demandas da matriz curricular da escola básica fundada nas disciplinas de História, Geografia, Língua Portuguesa, Ciências, etc. Nesse contexto o curso

de História responde a uma demanda de formação de professores que possam atuar em sala de aula transmitindo um saber histórico que visava reforçar os laços da identidade brasileira, localizando a história local nesse cenário nacional, dando ênfase a ideia de unidade nacional, e destacando a história política, o papel das elites dirigentes e dos “grandes personagens” na construção da nação brasileira.

A ampliação do escopo inicial de formação se dá ao longo do tempo sob influência decisiva das transformações do país e do mundo, e seus impactos na construção social do conhecimento histórico. A transformação e integração da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na Universidade Estadual de Ponta Grossa, com a reforma universitária do Período Militar abre novas perspectivas para o curso, reorienta sua organização acadêmica, e faz emergir novas demandas.

Assim, entre os anos 1980 e 1990 o curso sofre mudanças significativas que reorganizam suas finalidades e estabelecem novas relações com a comunidade local, regional. Foi nesse período que os programas de pós-graduação se expandiram de forma expressiva no país, e as atividades de pesquisa ganharam um novo impulso, graças ao apoio das agências de financiamento governamentais. Nesse contexto, a emergência da pesquisa acadêmica, a produção sistematizada de conhecimento histórico, e a criação de espaços de pesquisa e meios de difusão ampliada, representam bem como as demandas externas e internas são absorvidas e trabalhadas no âmbito do curso e se constituem respostas para a institucionalização da pesquisa. Nesse ínterim, o escopo do curso voltado para a formação exclusiva do docente, pautada numa concepção de História que se coloca a serviço da celebração de uma memória homogênea e estabelecida perde força e espaço para o trato com problemas teóricos e práticos da historiografia e da produção crítica do conhecimento histórico e sua difusão social.

Nos anos 1990/2000 esta tendência acentua-se com a progressiva qualificação do corpo docente, ampliado com o ingresso de pesquisadores e a realização de concursos públicos, forma-se e consolida-se a pós-graduação, articula-se no curso a pesquisa, o ensino e a extensão. Inserido no campo da pesquisa histórica nacional, conectado com as mudanças da historiografia, e articulado com as novas exigências da formação docente, o curso passa a atender novas demandas de formação: a do historiador enquanto sujeito da produção historiográfica; do professor de História atuando na educação básica enquanto professor-pesquisador; dos docentes de História da educação básica que buscavam aprimorar sua formação inicial; e de pessoas com distintas formações que buscavam novas fronteiras de formação cultural e intelectual.

Atualmente o curso atende a distintas frentes de trabalho em estreita relação com as demandas sociais sobre a produção e difusão do conhecimento histórico nos mais diferentes âmbitos. Na frente da educação escolar destaca-se a graduação presencial em Licenciatura com foco na formação do docente de História como professor-pesquisador. Também é relevante sua atuação com o Curso de Licenciatura na modalidade de Educação à Distância, com turmas espalhadas por diferentes regiões do estado do Paraná e de outros estados da federação, com oferta qualificada de formação de professores para pessoas que não teriam possibilidade da frequência regular presencial. O Curso de História também tem atuado fortemente na formação continuada de professores com a oferta de turmas no PDE da SEED/PR, e com a realização de atividades de extensão. Sua articulação com rede básica de ensino estende-se através de programas e ações curriculares, com destaque para as atividades integradas do Estágio Supervisionado, e projetos específicos como PIBID e o

PET que aproximam e criam pontes entre a academia e as escolas públicas. O Mestrado Profissional em Ensino de História, recentemente constituído visa proporcionar formação continuada que contribua para a melhoria da qualidade do exercício da docência em História na Educação Básica e estabelecer aproximações e diálogos reflexivos entre os saberes acadêmicos e escolares, com o objetivo de oferecer ao egresso oportunidades de formação centradas na reflexão e em atividades pesquisa que possibilitem ampliação da formação inicial e o exercício qualificado da profissão de professor de História.

O curso também se destaca na produção e difusão do conhecimento histórico acadêmico em suas múltiplas perspectivas teóricas. O Mestrado acadêmico, desde início dos anos 2010, tem proporcionado a formação de pesquisadores e a produção de conhecimento histórico sobre temáticas relevantes seja de âmbito local, regional, nacional e internacional. Sua produção, difundida por dois periódicos colocam o curso o circuito de relações acadêmicas da comunidade científica internacional. Além disso, seus docentes participam ativamente de diversas atividades e projetos estabelecendo uma ampla rede parcerias interinstitucionais com outros centros de pesquisa de amplitude regional, nacional e internacional.

Além disso, o curso tem colaborado fortemente para a guarda, conservação e organização de documentos históricos relacionados a preservação da memória e do patrimônio histórico da região dos Campos Gerais. Destacam-se os órgãos vinculados ao Curso: o Museu Campos Gerais e o Centro de Documentação e Pesquisa. Estes atendem tanto a demandas de formação e qualificação dos graduandos e pós-graduandos como servem a um amplo público formado por interessados e pesquisadores. O Curso tem utilizado estes espaços em atividades extensionistas ou de pesquisa, que visam ampliar a difusão do acervo valorizar e estabelecer uma educação patrimonial. Com esse escopo tem promovido ações junto a órgãos de comunicação, e realizado importantes parcerias com instituições locais voltadas a preservação de documentos e difusão de conhecimento sobre o patrimônio local e regional.

O Curso de História da UEPG, portanto, desenvolve um amplo quadro de atividades articuladas de ensino, pesquisa e extensão, as quais guardam uma estreita relação com as demandas sociais sobre a produção, debate plural e crítico e a democrática difusão do conhecimento histórico. Com isso, contribui decisivamente para que a UEPG cumpra plenamente sua função social como universidade pública que promove a formação humana e o respeito aos direitos humanos.

### **3.3 Objetivos**

1. Formar professores de História para atuarem na Educação Básica com habilidades para a pesquisa na área de História e no Ensino de História;
2. Formar professores de História / Historiadores para atuarem em museus, em espaços de memória, com acervos históricos, em consultorias;
3. Formar professores éticos, críticos e responsáveis com vista a uma educação em Direitos Humanos, à diversidade sexual, étnica, de gênero, de classe social, de faixa geracional;
4. Articular graduação e pós-graduação na perspectiva da indissociabilidade ensino e pesquisa, teoria e prática;

5. Articular ensino, pesquisa e extensão de maneira a ampliar o desenvolvimento profissional do futuro professor.

6. Produzir e difundir o conhecimento histórico acadêmico e escolar de forma crítica e plural.

7. Atuar no assessoramento, organização, implantação e direção de serviços de avaliação, seleção, preservação de documentação e informação histórica;

### **7.1 Perfil Profissional do Egresso**

- Conhecer a história e estrutura do sistema educacional brasileiro em seus níveis fundamental, médio e superior, reconhecendo desafios e possibilidades de mudanças;

- Conhecer a legislação que rege a educação no Brasil, em seus diversos níveis;

- Dominar os princípios, metodologias e técnicas de articulação dos conteúdos históricos com a realidade escolar;

- Dominar os processos didático-pedagógicos de articulação e planejamento do ensino, em suas diversas instâncias;

- Produzir projetos de divulgação do conhecimento histórico, pesquisa, sistematização e disponibilização de saber no campo da História, gestão das dimensões didático-pedagógicas do patrimônio e de atividades culturais em geral relacionadas à área de História;

- Produzir material didático para uso escolar e não-escolar e de materiais de divulgação científica para uso geral, integrando ensino e pesquisa na área;

- Dominar as linhas gerais dos processos históricos e as respectivas elaborações historiográficas; compreensão e explicação dos diferentes conceitos que informam as estruturas e as relações de uma determinada realidade histórica; operacionalização do reconhecimento, tratamento e utilização dos diversos fundos e fontes documentais para a produção do conhecimento histórico e sua aplicação no processo de ensino de História;

- Compreender e estar aberto para a postura interdisciplinar, tanto na produção quanto na difusão do conhecimento, no ensino e na mediação didática do saber histórico.

- Compreender os processos de aprendizagem histórica, considerando os saberes discentes e populares sobre a história, com capacidade de dialogar produtivamente com eles, em vez de negá-los em nome de uma equívoca superioridade do saber acadêmico.

### **7.2 Campos de Atuação**

Os profissionais formados na Licenciatura em História devem estar habilitados para atuar nos seguintes campos:

1. Fundamental e primordialmente, no ensino da disciplina de História e suas áreas conexas na Educação Básica regular em todos os níveis modalidades (Ensino Fundamental e Médio, EJA - Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, etc.).

2. No ensino superior de graduação e pós-graduação, *Lato e Stricto Senso*, de disciplinas de História e conexas, principalmente em cursos dos campos das Ciências Humanas, Letras e Artes, Educação e Ciências Sociais Aplicadas, e, com especificidade, nas áreas conexas à História dos demais campos do conhecimento científico.

3. Em instâncias não regulares de ensino, como programas de formação social para a cidadania, em associações de moradores, grupos de mães, jovens e adolescentes, capacitação de pessoal em empresas, sindicatos, e organizações não governamentais.

4. Na produção bibliográfica e de materiais de suporte para atividades didáticas e pedagógicas de ensino na área de História e conexas, como textos, livros, apostilas, vídeos, filmes, painéis, jogos, etc.

5. Na consultoria na área de História em projetos implantação de atividades culturais, educacionais, religiosas, comunitárias, sindicais, não governamentais e outras, que possuam elementos ligados à História e ao ensino.

6. Na assessoria institucional em diversas áreas, desenvolvendo projetos e programas de conscientização profissional para ações de caracterização, importância e preservação de fontes históricas e patrimônio histórico

### **7.3 Integração Graduação e Pós-Graduação**

O Departamento de História conta com algumas áreas de pesquisa organizadas em Grupos ou Laboratórios de Estudo que agrupam os docentes por área de pesquisa. Atualmente o DEHIS oferta os seguintes cursos:

#### **Graduação:**

- Licenciatura em História – Presencial
- Licenciatura em História – EAD – UAB
- Bacharelado em História - Presencial

#### **Pós-graduação *lato-sensu*:**

- Curso de especialização em História, Arte e Cultura, na modalidade EAD.

**Pós-graduação *stricto-sensu*** - o Departamento de História conta hoje com dois Programas de Mestrado:

- Mestrado Acadêmico em História - **HISTÓRIA, CULTURA & IDENTIDADES**
- Mestrado Profissional em Ensino de História.

Esses dois programas contam com professores do DEHIS e do DEED, além de professores convidados de outras instituições paranaenses (UEL, UNICENTRO – Irati e Guarapuava, UENP-Jacarezinho).

Além disso, um professor do DEHIS está inserido no Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Ciências Sociais, onde tem grupo de pesquisa, orienta e ministra disciplinas.

A articulação graduação e pós-graduação acontece em vários níveis. Os eventos organizados (palestras, aulas inaugurais, Seminários, etc.) são sempre articuladas. Além disso, os acadêmicos da graduação podem participar das atividades desenvolvidas pelos Grupos ou Laboratórios de Estudo (reuniões de estudo, palestras, defesas), ou a produção de pesquisa na Iniciação Científica ou TCC orientados pelos docentes. Os grupos e laboratórios de estudo do Dehis, certificados pela CNPQ, são:

- LAGEDIS: Laboratório de Gênero, diversidade, infância e subjetividades

- LEFOPEH: Laboratório de Estudos sobre Formação de Professores e Ensino de História

- GEDHI: Grupo de Estudos em Didática da História
- Grupo pesquisa - História, Cultura e Natureza
- Grupo pesquisa - Intelectuais, discursos e instituições
- Grupo pesquisa - Mundos dos trabalhadores: Culturas, Memórias e Identidade de

Classe

- Grupo pesquisa - História, doença e sociedade
- Grupo pesquisa - História da Historiografia paranaense
- Grupo pesquisa - Geografia e História: memória social e patrimônio cultural

#### 7.4 Flexibilização Curricular

**Disciplina de diversificação e aprofundamento:** Nesta proposta curricular estão previstas três disciplinas optativas, que poderão ser escolhidas no rol de 18 disciplinas listadas no item 5.4. Cada acadêmico poderá cursar três disciplinas, a partir do segundo semestre da 1ª série. São três ofertas não vinculadas fixamente às séries, ou seja, a cada ano serão ofertadas as três optativas diferentes (que poderão ser divididas em duas turmas cada uma) e os alunos poderão escolher qualquer uma das três no limite do número de vagas, independente se está no 1º, 2º ou 3º ano.

**Curricularização da extensão:** Diante da exigência do Plano Nacional de Educação de curricularizar a extensão, iniciamos a implantação neste currículo com uma atividade extensionista vinculada à disciplina de a disciplina de Acervos. A disciplina conta com uma carga horária de 136 horas, sendo que 68 horas são de aula teórica e 68 horas em projeto de extensão, a ser realizada diretamente em acervos, com atividades práticas, definidas no programa da disciplina. A execução da parte extensionista da disciplina poderá ser desenvolvida ao longo da segunda série em que é ofertada a disciplina (2º ano).

#### 7.5 Formatação da Prática como Componente Curricular

A PCC – Prática como componente curricular, está organizada em seis disciplinas ao longo dos quatro anos do curso.

<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC (400 HORAS OBRIGATÓRIAS)</b>	Oficina de História I	68 h
	Oficina de História II	68 h
	Oficina de História III	68 h
	Oficina de História IV	68 h
	Oficina de História V	68 h
	Oficina de História VI	68 h
Total		408 horas



**7.6 Atendimento aos Temas Transversais**

<b>TEMA</b>	<b>PCC</b>
Relações étnico-raciais	Disciplina História e Cultura da África e Afrobrasileira e nas ementas de História do Brasil
Educação Ambiental	Disciplina História e Natureza
Educação em Direitos Humanos	Estágio Supervisionado em História
Libras como disciplina obrigatória (Licenciatura)	Disciplina LIBRAS
Políticas públicas e gestão da educação (Licenciatura)	Disciplina Políticas Educacionais e Estágio Supervisionado em História
Diversidade de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e de classe social (Licenciatura)	Disciplina História e Gênero e História do Corpo, Sexualidade e Diversidade, além da abordagem em outras ementas do curso (História Local e Regional)
Educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (Licenciatura)	Estágio Supervisionado em História Oficina de História

**8. AVALIAÇÃO****8.1 Avaliação do Curso**

O curso participa de todas as avaliações institucionais, realizadas pela CPA.

A última avaliação externa aconteceu em 2017, com a prova do ENADE, os relatórios completos sobre a avaliação ainda não estão disponíveis.

O Núcleo Docente Estruturante do curso vem trabalhando na sistematização de um processo de avaliação do curso junto aos alunos e egressos.

Paralelamente, está sendo realizada pelo Colegiado de Curso, um levantamento de dados sobre os alunos egressos. O levantamento está em fase de conclusão e traz dados gerais sobre residência, segunda graduação e sobre pós-graduação, atuação profissional (se atua na área), etc.

## 8.2 Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar aprovado pela Instituição

### AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR Resolução UNIV nº 12/2017.

A avaliação do rendimento escolar do acadêmico compreende:

- a) apuração da frequência às aulas;
- b) verificação da aprendizagem do acadêmico.

A aprovação em qualquer disciplina somente será concedida ao acadêmico que, cumpridas as demais exigências, obtiver o mínimo de 75% de frequência às aulas.

A verificação da aprendizagem em cada disciplina será realizada através de instrumentos como provas orais, escritas e práticas, exercícios de aplicação, pesquisa, trabalhos práticos e outros previstos no respectivo SISTEMA de AVALIAÇÃO da disciplina, proposto pelo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso, aos quais serão atribuídas notas.

Para fins de verificação da aprendizagem as notas obtidas pelo acadêmico serão representadas numericamente, com valores do intervalo de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal.

O resultado da avaliação da aprendizagem será calculado através das notas:

- a) de duas (02) verificações bimestrais e do exame final, quando couber, nas disciplinas ofertadas durante meio ano letivo;
- b) de duas (02) verificações semestrais e do exame final, quando couber, das disciplinas ofertadas durante todo o ano letivo.

Ficará dispensado do exame final na disciplina o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0), obtida pela média aritmética simples das duas verificações, que será considerada como nota final de aprovação na disciplina, a saber:

- a) das duas (02) verificações bimestrais, quando se tratar de disciplina de meio ano letivo;
- b) das duas (02) verificações semestrais quando se tratar de disciplina de ano letivo inteiro.

Deverá prestar exame final na disciplina o acadêmico que obtiver nota entre quatro (4,0) e seis e nove (6,9), obtida pela média aritmética simples das duas (02) verificações, conforme for o caso do tipo de oferta da disciplina (meio ano ou ano inteiro).

### OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Resultado final do processo de verificação da aprendizagem

- 1 - Média aritmética simples das duas notas parciais:

$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP}{2}$$

- nota final igual ou superior a sete (7,0) = APROVAÇÃO DIRETA;  
 nota final de quatro (4,0) a seis e nove (6,9) = submissão a EXAME FINAL.

- 2 - Média aritmética simples das notas parciais e da nota de exame final:

$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP + NEF}{3}$$

- nota final de seis (6,0) a sete e nove (7,9) = APROVADO;  
 nota final de dois e seis (2,6) a cinco e nove (5,9) = REPROVADO.

### OBSERVAÇÕES

- 1ª - As siglas adotadas nas fórmulas de cálculo da média têm as seguintes correspondências:  
 NF = nota final,    1ª NP = primeira nota parcial,    2ª NP = segunda nota parcial,    NEF = nota do exame final

- 2ª - Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver:

- setenta e cinco por cento (75%), no mínimo, de frequência, e  
 média das duas notas parciais igual ou superior a sete (7,0), ou  
 média igual ou superior a seis (6,0) após a submissão ao exame final.

- 3ª - Será reprovado na disciplina o aluno que:

- não obtiver, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência, ou  
 obtiver média das duas notas parciais inferior a quatro (4,0), ou  
 obtiver nota final inferior a seis (6,0) após a submissão ao exame final.

- 4ª - Ficará impedido de prestar exame final o aluno que:

- não obtiver, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência na disciplina, e/ou  
 não obtiver, no mínimo, quatro (4,0) como média das duas notas parciais.

- 5ª - Ao aluno que não comparecer ao exame final da disciplina será atribuída a nota zero (0,0), salvo os casos previstos nas normas institucionais.

**9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR****❖ DISCIPLINAS INTEGRANTES DO CURRÍCULO PLENO****9.1 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL**

Nº DE ORDEM	ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
1	História	504	História das Sociedades Antigas e Medievais I	1	1	68
2	História	504	História das Sociedades Antigas e Medievais II	1	1	68
3	História	504	História das Sociedades Antigas e Medievais III	2	1	68
4	História	504	História da África e Cultura Afro-brasileira	1	1	68
5	História	504	História do Brasil I	1	1	68
6	História	504	História do Brasil II	1	2	68
7	História	504	História do Brasil III	2	1	68
8	História	504	História do Brasil IV	3	2	68
9	História	504	História do Brasil V	4	1	68
10	História	504	História das Sociedades Modernas I	2	1	68
11	História	504	História das Sociedades Modernas II	2	2	68
12	História	504	História das Sociedades Contemporâneas I	3	1	68
13	História	504	História das Sociedades Contemporâneas II	4	1	68
14	História	504	História das Sociedades Contemporâneas III	4	2	68
15	História	504	História das Sociedades Americanas I	2	2	68
16	História	504	História das Sociedades Americanas II	3	1	68
17	História	504	História das Sociedades Americanas III	4	2	68
18	História	504	História Local e Regional	2	2	68
19	História	504	Teoria da História e Historiografia I	1	1	68
20	História	504	Teoria da História e Historiografia II	1	2	68
21	História	504	Teoria da História e Historiografia III	2	2	68
22	História	504	Teoria da História e Historiografia IV	3	1	68
23	História	504	Acervos	2	1	136
24	Educação	509	Didática	3	2	68
25	Educação	501	Psicologia da Educação	3	1	68
26	Educação	501	Políticas Educacionais	1	2	68
27	Educação	505	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4	1	51
<b>Total em Horas</b>						<b>1887</b>

**9.2 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL**

Nº DE ORDEM	ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
1	História	504	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso I - Projeto TCC I	2	1	68
2	História	504	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso I - Projeto TCC II	3	2	68
3	História	504	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I – OTCC I	4	1	17
4	História	504	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II – OTCC II	4	2	17
<b>Total em Horas</b>						<b>170</b>

**9.3 DISCIPLINAS DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

Nº DE ORDEM	ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
1	História	504	Oficina de História I	1	1	68
2	História	504	Oficina de História II	1	2	68
3	História	504	Oficina de História III	2	2	68
4	História	504	Oficina de História IV	3	1	68
5	História	504	Oficina de História V	4	1	68
6	História	504	Oficina de História VI	4	2	68
<b>Total em Horas</b>						<b>408</b>

**9.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

RESOLUÇÃO CEPE Nº 046, DE 11 DE SETEMBRO DE 2013 APROVA REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIOS CURRICULARES DOS CURSOS DE LICENCIATURAS PRESENCIAIS, DA UEPG.

**9.4.1 Carga Horária**

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
1	História	504	Estágio Supervisionado em História I	3	1	102
2	História	504	Estágio Supervisionado em História II	3	2	102
3	História	504	Estágio Supervisionado em História III	4	1	102
4	História	504	Estágio Supervisionado em História IV	4	2	102
<b>Total em Horas</b>						<b>408</b>

**9.4.2 Modalidade:**

DISCIPLINA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA		MODALIDADE DE ORIENTAÇÃO		
	T	P	DIRETA	SEMI-DIRETA	INDIRETA
Estágio Supervisionado em História I	51	51		X	
Estágio Supervisionado em História II	51	51		X	
Estágio Supervisionado em História III	51	51		X	
Estágio Supervisionado em História IV	51	51		X	

**9.4.3 Carga Horária de Supervisão de Estágio:**

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
2019	40 horas/semanais	
2020	40 horas/semanais	
2021	40 horas/semanais	40 horas/semanais
2022	40 horas/semanais	40 horas/semanais

**9.5 DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO****9.5.1 Carga Horária:**

Série	Carga Horária
1	68
2	68
3	68
<b>CH Total</b>	<b>204</b>

**9.5.2 Disciplinas:**

Cada acadêmico poderá escolher três disciplinas da lista do rol de Diversificação e Aprofundamento, conforme oferta anual disponível no DEHIS.

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
1	História	504	Cinema, História e Ensino de História	1-2-3		68
2	História	504	Corpo, Sexualidade e Diversidade	1-2-3		68
3	História	504	História e Literatura	1-2-3		68
4	História	504	História e Antropologia	1-2-3		68
5	História	504	História e Cidade	1-2-3		68
6	História	504	História e Ciências Sociais	1-2-3		68
7	História	504	História e Gênero	1-2-3		68
8	História	504	História e Imagem	1-2-3		68
9	História	504	História e Museus	1-2-3		68
10	História	504	História e Natureza	1-2-3		68
11	História	504	História e Patrimônio	1-2-3		68
12	História	504	História e Teatro	1-2-3		68
13	História	504	História Indígena	1-2-3		68
14	História	504	História Oral	1-2-3		68
15	História	504	Historiografia Brasileira	1-2-3		68
16	História	504	Japão, China e Oriente Médio: questões contemporâneas	1-2-3		68
17	História	504	Pensamento Social Brasileiro e Historiografia	1-2-3		68
18	História	504	Recepções do Mundo Antigo	1-2-3		68
19	História	504	História do Tempo Presente	1-2-3		68

**9.6 DISCIPLINAS COM CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA****9.6.1 Disciplinas:**

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	CH PRESENCIAL	CH DISTÂNCIA
504	Cinema, História e Ensino de História	68	17	51
504	Corpo, Sexualidade e Diversidade	68	17	51
504	História e Literatura	68	17	51
504	História e Antropologia	68	17	51
504	História e Cidade	68	17	51
504	História e Ciências Sociais	68	17	51
504	História e Gênero	68	17	51
504	História e Imagem	68	17	51

504	História e Museus	68	17	51
504	História e Natureza	68	17	51
504	História e Patrimônio	68	17	51
504	História e Teatro	68	17	51
504	História Indígena	68	17	51
504	História Oral	68	17	51
504	Historiografia Brasileira	68	17	51
504	Japão, China e Oriente Médio: questões contemporâneas	68	17	51
504	Pensamento Social Brasileiro e Historiografia	68	17	51
504	Recepções do Mundo Antigo	68	17	51
504	História do Tempo Presente	68	17	51

### 9.6.2 Carga Horária:

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL A DISTÂNCIA</b>	153
<b>PORCENTAGEM DE CH A DISTÂNCIA EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO</b>	< 5%

### 9.7 DISCIPLINAS COM AULAS PRÁTICAS

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	NÚMERO DE TURMAS*	CH OPERACIONAL**
504	Acervos	136	68	68	2	2 turmas aula prática

\*Com base no número de vagas do vestibular

\*\* Carga Horária Prática x Número de Turmas

A disciplina de Acervos terá um total de 136 horas, sendo 68 teóricas e 68 práticas em formato de extensão.

### 9.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ACADEMICO CIENTÍFICO-CULTURAIS

Os alunos deverão, ao longo do curso, cumprir 200 horas de atividades complementares de natureza acadêmica e científico cultural, associadas ao seu campo de formação. Estas atividades deverão ser desenvolvidas nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, quer em seu aspecto de participação eventual, quer em sua atuação em projetos e programas.

O aluno deverá participar de Eventos (Congressos, Semanas Acadêmicas, Simpósios, Encontros e afins) ligados à sua área de formação e áreas conexas (os certificados serão analisados pelo colegiado para validação).

Poderá integrar-se a trabalhos não eventuais (Grupos de Pesquisa, Laboratórios de Estudos, Estágios não obrigatório, Voluntariados Sociais e afins), e frequentar cursos e/ou palestras sobre aspectos éticos, políticos e educativos sobre a inclusão de portadores de necessidades especiais, como forma de apreender o seu campo de atuação através da ação extracurricular prática.

Será obrigatória a frequência em atividades sobre o uso indevido de drogas, nos termos da Resolução UNIV. nº 11/2017, em eventos promovidos pelo colegiado e departamento de curso.

Serão exigidas amplitude e diversificação nas atividades para o cumprimento da carga horária, evitando-se, assim, que a concentração excessiva de horas em uma

mesma atividade prejudique a formação do acadêmico. Descrição das atividades a serem consideradas e computadas, e sua importância na formação.

A tabela de pontuação e a validação dos certificados será elaborada pelo Colegiado de Curso. A tabela será divulgada junto com implantação do currículo.

### 9.9 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC será organizado conforme regulamento próprio, em consonância com o Regulamento Geral da UEPG.

A formação de professores de História é pensada e organizada a partir da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, teoria e prática. Desta forma, o TCC – Trabalho de Conclusão de Curso é necessário para uma formação integral, uma formação que contemple a formação específica em pesquisa, seja na área de História ou de Ensino de História. O exercício da pesquisa é importante para o desenvolvimento da autonomia docente, para a atividade cotidiana da escola, para a percepção do conhecimento como interpretações e não como verdades.

#### 9.9.1 Carga Horária Supervisão do TCC:

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
2019	40 horas/semanais	
2020	40 horas/semanais	
2021	40 horas/semanais	
2022	40 horas/semanais	40 horas/semanais

### 10. ATENDIMENTO A LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS

LEGISLAÇÃO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Lei 11645/2008	Disciplina História e Cultura da África e Afrobrasileira e nas ementas de História do Brasil	68 + CH das disciplinas
Educação Ambiental	Disciplina História e Natureza	68
Libras como disciplina obrigatória (Licenciatura)	Disciplina LIBRAS	51

TEMA	PCC
Educação em Direitos Humanos	Estágio Supervisionado em História I
Políticas públicas e gestão da educação (Licenciatura)	Disciplina Políticas Educacionais e Estágio Supervisionado em História I
Diversidade de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e de classe social (Licenciatura)	Disciplina História e Gênero e História do Corpo, Sexualidade e Diversidade, além da abordagem em outras ementas do curso (História Local e Regional)

Educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (Licenciatura)	Estágio Supervisionado em História Oficina de História Psicologia da Educação
---	---

## 11. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

TEORIA: (51% da carga horária) A importância do conhecimento e do desenvolvimento cultural da comunidade surda no mundo. Metodologias de ensino para surdos. A compreensão da Libras como língua natural e seus aspectos linguísticos morfofonológicos, sintáticos e semânticos. Letramento. A presença do intérprete. Legislação. PRÁTICA: (49% da carga horária) Expressões corporofaciais e Campos semânticos: Alfabeto datilológico; Números; Saudações e gentilezas; Identificação Pessoal; Família; Ensino; Escola; Verbos; e vocabulário básico específico à área de formação de cada curso.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais. v. I e II. São Paulo: USP, 2001. 2 e.

FERNANDES, S. Metodologia da educação especial. Curitiba: IBPEX, 2007.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L de; TESKE, O. (org.) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

QUADROS, R. M. de; FINGER, I. Teorias de aquisição da Linguagem. Florianópolis: UFSC, 2017. 3 e.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.

SANTANA, A. P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.

WILCOX, S. & WILCOX, P. P. Aprender a ver. Petrópolis: Arara Azul, 2005.

---

### POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Análise das relações entre política, educação, estado, sociedade, cidadania, trabalho e formação política do educador. Dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais na organização da educação brasileira. A educação na Constituição Federal de 1988 e seus desdobramentos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), o Plano Nacional de Educação (2014-2014). Sistema Educacional Brasileiro. Políticas e Programas educacionais para a educação básica: formulação, conteúdo, implementação e resultados.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, J. M. L. de. **A educação como política pública**. 3. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004 (Polêmicas do Nosso Tempo, 56)

BALL, S. J.; MAINARDES, J. (orgs). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. SP: Cortez, 2011.

NEVES, L.M. W. **Política educacional nos anos 90: determinantes e propostas**. Recife: Ed. Universitária UFPE, 1995.

FERREIRA, E. B.; FONSECA, M. (orgs.) **Política e Planejamento educacional no Brasil do século 21**. Brasília: Liber Livro, 2013.



PERONI, V. M. V. ROSSI, A. J. (orgs.). **Políticas educacionais em tempos de redefinições no papel do Estado:** implicações para a democratização da educação.. Porto Alegre: PPGE-UFRGS, gráfica e editora UFPEL, 2011.

SOUZA, A. R. de; GOUVEIA, A. B.; TAVARES, T. M. (orgs.) **Políticas educacionais:** conceitos e debates. Curitiba: Appris, 2011.

VIEIRA, S. L. **Educação básica:** política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2008.

---

### PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Psicologia e Psicologia da Educação. Aprendizado e Desenvolvimento no contexto do ensino escola: Análise do Comportamento, Psicanálise, Epistemologia Genética e Psicologia Histórico-Cultural. Faixa Geracional. A adolescência no enfoque psicossocial e cultural. O processo educativo de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente e legislação correlata:** Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. 12. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2014. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/responsabilidade-social/acessibilidade/legislacao-pdf/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>>. Acesso em: 02 set. 2015.

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à psicologia da educação:** seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

KUPFER, M. C. **Freud e a educação:** o mestre do impossível. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1996.

LEAL, Zaira F. de R. G.; FACCI, Marilda G. D.; SOUZA, Marilene P. R. **Adolescência em foco:** contribuições para a psicologia e para a educação. Maringá: EDUEM, 2014.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** 25. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

SKINNER, Burrhus F. **Ciência e comportamento humano.** 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

VIGOTSKI, Lev. S. **A formação social da mente.** 2. ed. São Paulo: Martins Editora, 2007.

---

### DIDÁTICA

Reflexões sobre educação e o trabalho docente na escola. A didática como área de saber voltada aos processos ensino-aprendizagem e seu papel na formação do professor. Organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar: o planejamento educacional, seus níveis e elementos. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANASTASIOU, L; ALVES, L. (orgs). **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula. 6.ed. Joinville: Univille, 2006.

CORDEIRO, J. **Didática.** São Paulo: Contexto, 2007.

FARIAS, I. M. S [ et al.] . **Didática e docência:** aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009. 180 p.

GASPARIN, J.L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

SACRISTAN, J. G.; GOMEZ, A. P. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: ArtMed, 2000.

VASCONCELLOS, C. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.

---

### **ACERVOS**

Instituições de preservação e de pesquisa documental: museus, arquivos e outros locais de guarda de documentação organizada para a produção do conhecimento histórico; arquivos escolares, públicos e privados; o que são fundos e coleções públicas, oficiais e privadas; acessibilidade aos acervos documentais: regulamentação; consulta de documentação, meios físicos e digitais disponíveis aos pesquisadores; produção e utilização de instrumentos de pesquisa, como guias e inventários; possibilidades de levantamento, recuperação, tratamento arquivístico e eletrônico de fundos históricos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** Rio de Janeiro: FGV, 2007.

CENTRO de Memória do Oeste de Santa Catarina. **Cadernos do CEOM: museus: pesquisa, acervo, comunicação.** Chapecó: Argos, 2005, n. 21.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo teoria e prática.** Rio de Janeiro: FGV, 2007.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos.** Rio de Janeiro: FGV, 2007.

SILVA, Zélia Lopes da. **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas.** São Paulo: UNESP, 1999.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). CONARQ. Temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativos às atividades-meio da administração pública: tabela básica. In: **Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativos às atividades-meio da administração pública.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. p.42-52.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124p. FONSECA, Paulo Miguel;

CRUZ, Gleise A. **De olho na eternidade: a construção do arquivo privado de Antônio Carlos Jobim.** Dissertação (Mestrado Profissionalizante), Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008. 133 p. : il

GONÇALVES, Janice. Como classificar e ordenar documentos de arquivo. Coleção Como Fazer, 2. São Paulo: Arquivo do Estado/ Imprensa Oficial, 1998. 37p.

JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação**, v.25, n.2, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/659/663>

---

### **HISTÓRIA DA ÁFRICA E CULTURA AFROBRASILEIRA**

Estudo da História e da Cultura Africana e Afrobrasileira. Análise das relações étnico-raciais no Brasil

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERND, Zilá. **Racismo e anti-racismo.** São Paulo: Moderna, 1997

CASHMORE, Ellis. **Dicionário de relações étnicas e raciais.** São Paulo: Summus/Selo Negro, 2000

FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). **Brasil afro-brasileiro.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000

KI-ZERBO, Joseph (org.). **História Geral da África.** Brasília: UFSCAR/MEC/UNESCO, 2010. (8 Volumes)

LOPES, Nei. **Enciclopédia brasileira da diáspora africana.** São Paulo: Selo Negro, 2004

OLIVER, Roland. **A experiência africana: da pré-história aos dias atuais.** Rio de Janeiro: Zahar, 1994

- PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000
- SILVA, Alberto da Costa e. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992
- \_\_\_\_\_. **A manilha e o libambo: a África e a escravidão; de 1500 a 1700**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Biblioteca Nacional, 1992
- WEDDERBURN, Carlos Moore. Novas bases para o ensino da História da África no Brasil. In: **Educação anti-racista: novos caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/2003**. Brasília: MEC/SECAD, 2005

### **HISTÓRIA DAS SOCIEDADES AMERICANAS I**

Análise temática-historiográfica de processos históricos referentes à colonização da América Hispânica. Meso América e os Andes Centrais. Da descoberta à conquista: unificação da coroa espanhola e as grandes navegações. Dinâmicas da conquista espanhola. Crônicas e cronistas: os diversos enfoques sobre a vida na América Colonial. América Colonial: natureza americana, meio ambiente, setores produtivos e relações de trabalho. Sociedade colonial: relações étnico-racial, diversidades, pluralismo das tradições e as mestiçagens na construção de uma cultura colonial.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BERNARD & GRUZINSKI, Serge. *História do Novo Mundo*. Vol. 1: Da descoberta à conquista, uma experiência europeia (1492-1550). Vol. 2: As mestiçagens. São Paulo: Edusp, 1997 e 2006.
- BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina. América Latina Colonial*. 3 vols (v. 1, 2 e 3.). São Paulo/ Brasília: EDUSP/ Fundação Alexandre de Gusmão, 1998-1999.
- CIEZA DE LEÓN, Pedro. *Crónica del Perú (1550-54)*. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 2005.
- CORTÉS, Hernán. *Cartas de Relación* (Sevilla, 1522). México: Porrúa, 1983.
- ELLIOT, John H. *O velho mundo e o novo: 1492-1650*. Lisboa: editorial Quercus, 1984 (1970).
- GARCILASO DE LA VEGA, Inca. *Comentarios reales de los Incas e Historia general del Perú* (1609). México: Porrúa, 2006.
- GÓMARA, Francisco López de. *Historia de la conquista de México*. México: Porrúa, 2006.
- LEHMANN, Henri. *As civilizações pré-colombianas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- LEVILLIER, Robert. *Los Incas*. Sevilla: Escuela de Estudios Hispano-Americanos, 1956.
- MURRA, John. *La organización económica del Estado inca*. Tradução de Daniel R. Wagner. 4a. edição, México: Siglo Veintiuno / Instituto de Estudios Peruanos, 1987.
- O'GORMAN, Edmundo. *A invenção da América*. São Paulo: ed. Unesp, 1992.

### **HISTÓRIA DAS SOCIEDADES AMERICANAS II**

Ideias políticas nas Américas em fins do século XVIII e século XIX. As independências na América Hispânica e Anglo-Saxônica, seus impactos para as diferentes classes sociais e a formação dos Estados Nacionais Americanos. Caudilhismos. A construção das identidades nacionais e supra- nacionais. Nacionalismos, mitos fundadores da Nação e conflitos bélicos; Cenários culturais na virada do século XIX para o XX.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronald. *História das Américas – Novas perspectivas*. Rio de Janeiro. FGV, 2011
- BARSOTTI, Paulo & PERICÁS, Luis Bernardo. *América Latina: História, ideias e revolução*. São Paulo: Xamã, 1998
- BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina*. Vol. III. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo; Brasília, DEFENSOR: Fundação Alexandre Gusmão, 1997.

- DONGHI, Halperin. *História da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- DORATIOTO, Francisco F. Monteoliva. *Maldita Guerra: Nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- JAMES, C.L.R. *Os jacobinos negros. Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos*. São Paulo: Boitempo, 2000.
- Karnal, Leandro (org) *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2014.
- MADER, M. E. Revoluções de independência na América Hispânica: uma reflexão historiográfica. *Revista de História*. USP, v 2, n 159, 2008. p 225-241.
- PRADO, Maria Lídia. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*. 2 ed. São Paulo: USP, 2004.
- PRADO, Maria Lígia; PELLEGRINO, Gabriela. *História da América Latina*. São Paulo: Contexto, 2014.
- WASSERMAN, Claudia (org) *História da América Latina: Cinco Séculos*. 4ed. Porto Alegre, Editora UFRGS, 2010.

---

### **HISTÓRIA DAS SOCIEDADES AMERICANAS III**

Debate historiográfico sobre as Américas no século XX. Imperialismo Norte Americano na América Latina. Revoluções: Mexicana e Cubana e seus desdobramentos políticos e socioculturais; Populismos. As experiências socialistas; Ditaduras Militares: Argentina; Chile. Américas no tempo presente na perspectiva decolonial: acordos, blocos, dinâmicas sociais e novas concepções ambientais, de gênero e diversidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronald. *História das Américas – Novas perspectivas*. Rio de Janeiro. FGV, 2011
- BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. *A fotografia a serviço de Clio; uma interpretação visual da Revolução mexicana -1900,1940-*. São Paulo: Unesp, 2006.
- BARSOTTI, Paulo & PERICÁS, Luis Bernardo. *América Latina : História, ideias e revolução*. São Paulo : Xamã, 1998
- BAUMGARTEN.M. *Sociedade, Conhecimentos e Colonialidade: Olhares sobre a América Latina* . Porto Alegre: UFRGS.
- BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina*. Vol. IV. São Paulo : Ed. Da Universidade de São Paulo ; Brasília, DEFENSOR: Fundação Alexandre Gusmão,1997.
- BRINHOSA, Mario Cesar (org) *América Latina em debate: Revoluções e Movimentos Sociais*. Florianópolis: Insular, 2014.
- CAMÍN, Hector Aguilar & MEYER, Lorenzo. *À sombra da Revolução Mexicana – História Mexicana Contemporânea, 1910-1989*. SP: Edusp, 2000.
- CERVO, Amado Luiz; RAPOPORT, Mario (orgs.) *História do Cone Sul*. Rio de Janeiro: Revan, 2015.
- FERREIRA, Jorge (org.). *O populismo e sua história: debate e crítica*. Rio: Civilização Brasileira, 2001.
- FIGARI, Carlos. *Cuerpo(s), Subjetividad(es) y Conflicto(s); Hacia una sociología de los cuerpos y las emociones desde Latinoamérica*. Buenos Aires: CICCUS, 2009.
- FLORES, Jorge Rojas. *História de la infância em el Chile Republicano (1810-2010)*. 2 ed. Santiago: ediciones Delajunji, 2016.
- KARNAL, Leandro (org) *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2014.
- MISKULIN, Sílvia Cezar. *Cultura ilhada: imprensa e Revolução Cubana (1959-1961)*. São Paulo: Xamã, 2003.
- WASSERMAN, Claudia (org.) *História da América Latina: Cinco Séculos*. 4ed. Porto Alegre, Editora UFRGS, 2010.

PRADO, Maria Lígia; PELLEGRINO, Gabriela. *História da América Latina*. São Paulo: Contexto, 2014.

---

### **HISTÓRIA DAS SOCIEDADES ANTIGAS E MEDIEVAIS I**

Estudo histórico, conceitual e historiográfico sobre a Antiguidade. Introdução à História Antiga: fontes, métodos e abordagens. Aspectos socioculturais do mundo antigo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BAKOS, Margaret Marchiori. *Fatos e mitos do antigo Egito Antigo*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- BOUZON, Emanuel. *Ensaio babilônicos: sociedade, economia e cultura na Babilônia pré-cristã*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. *Sete Olhares Sobre a Antiguidade*. Brasília: UNB, 1994.
- FINLEY, M. I. *A política no mundo antigo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- FLORES, Moacyr. *Mundo greco-romano: arte, mitologia e sociedade*. EDIPUCRS, 2000.
- FUNARI, Pedro Paulo A., *Antiguidade Clássica: História e Cultura a partir dos documentos*, Ed. da Unicamp, Campinas, 1995.
- LEICK, Gwendolyn. *Mesopotâmia: a invenção da cidade*. Rio de Janeiro: Imago, 2003.
- GUARINELLO, Norberto L., *Imperialismo greco-romano*, Ática, S.P., 1998.
- SCARPI, Paolo. *Politeísmos: as religiões do mundo antigo*. São Paulo: Hedra, 2004.

---

### **HISTÓRIA DAS SOCIEDADES ANTIGAS E MEDIEVAIS II**

Estudos historiográficos da sociedade Romana. Reflexões sobre a Antiguidade. Tardia. Idade Média: pensamento e historiografia. Romanos e bárbaros: relações e confrontos. Formação e expansão da cristandade ocidental.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BROWN, Peter. *A Ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Presença, 1999
- CORASSIN, M. *Sociedade e política na Roma antiga*. São Paulo: Contexto, 2003.
- DE LIBERA, Alain. *Pensar na Idade Média*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- FAVIER, Jean. *Carlos Magno*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.
- FLORES, Moacyr. *Mundo greco-romano: arte, mitologia e sociedade*. EDIPUCRS, 2000.
- FRIGUETTO, Renan. *Antiguidade Tardia: Roma e as Monarquias Romano-Bárbaras*. Curitiba, Juruá: 2012.
- GRANDAZZI, A. *As origens de Roma*. São Paulo: UNESP, 2010.
- HEERS, J. "O Renascimento. Gênese de um mito", *A Idade Média: uma impostura*. Lisboa, Asa, 1994, pp.80-128
- LE GOFF, Jacques. "As Idades Médias de Michelet", em *Para um novo conceito de Idade Média*. Lisboa, Estampa, 1981, pp.19-42.

---

### **HISTÓRIA DAS SOCIEDADES ANTIGAS E MEDIEVAIS III**

Dinâmica e expansão do feudalismo. Reflexões sobre elementos de continuidade e transformação da sociedade feudal. As Cruzadas. As universidades. Reaquecimento da vida urbana e comercial: a organização do espaço.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- DE BONI, L. A. (org.) - *Idade Média: ética e política*. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.
- DUBY, Georges. *As três ordens ou o imaginário do feudalismo*. Lisboa; Editorial Estampa, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Senhores e camponeses*. São Paulo; Martins Fontes, 1990.
- FALBEL, Nachman. *Os Franciscanos Espirituais*. São Paulo: FAPESP, 1995.
- FRANCO Jr., Hilário. *O ano 1000. Tempo de medo ou de esperança?* São Paulo: Cia das Letras, 1999.

- GUERREAU, Alain. *O feudalismo*. Um horizonte teórico. Lisboa: Edições Setenta, 1990.
- HEERS, Jacques. *La invención de la Edad Media*. Barcelona: Editorial Crítica, 1995.
- HUIZINGA, Johan. *O declínio da Idade Média*. Lisboa: Editora Ulisseia, 1996.
- KANTOROWICZ, Ernst. *Os dois corpos do rei: um estudo sobre teologia política medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- LE GOFF, Jacques. *A civilização do Ocidente medieval*. Bauru; EDUSC, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Os intelectuais na Idade Média*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
- RUNCIMAN, S. *História das Cruzadas*, 3 vols. Rio de Janeiro, 2002.

---

## HISTÓRIA DAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS I

Análise e debate temático-histórico das mudanças e permanências observadas nas dimensões sociais, econômicas e culturais, com sua contrapartida nas sociabilidades, sensibilidades e representações, durante o processo de consolidação das sociedades contemporâneas no “longo século XIX” (1789-1914), com ênfase nos processos revolucionários.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAUMER, Franklin L. *O pensamento europeu moderno*. 2 vol. Lisboa: Edições 70, 1990.
- CHARTIER, Roger. *Origens culturais da Revolução Francesa*. São Paulo: UNESP, 2009.
- DARNTON, Robert. *Os best-sellers proibidos da França pré-revolucionária*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- DOYLE, William. *O Antigo Regime*. São Paulo: Ática, 1991.
- ELIAS, Norbert. *A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- FURET, François; OZOUF, Mona. *Dicionário crítico da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- HOBBSAWM, Eric. *A era das revoluções*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- MAYER, Arno. *A força da tradição: a persistência do Antigo Regime (1848-1914)*. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.
- RUDÉ, George. *Ideologia e protesto popular*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- \_\_\_\_\_. *A multidão na história: estudos dos movimentos populares na França e na Inglaterra (1730-1848)*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa*. 3 vol. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- WINOCK, Michel. *As vozes da liberdade: os escritores engajados do século XIX*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

---

## HISTÓRIA DAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS II

Análise e debate temático-histórico das mudanças e permanências observadas nas dimensões sociais, econômicas e culturais, com sua contrapartida nas sociabilidades, sensibilidades e representações, durante o processo de consolidação das sociedades contemporâneas no “longo século XIX” (1789-1914), com ênfase em personagens e movimentos sociais emergentes.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOTTOMORE, Tom (Ed.) *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- FURET, François (Dir.). *O homem romântico*. Lisboa: Presença, 1999.
- GUINSBURG, J. (Org.). *O Romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- HOBBSAWM, Eric. *A era do capital*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Nações e nacionalismo desde 1780*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

- LÖWY, Michael (Org.). **Revoluções**. São Paulo: Boitempo, 2009.
- MAYER, Arno. **A força da tradição: a persistência do Antigo Regime (1848-1914)**. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.
- PETITFILS, Jean-Christian. **Os socialismos utópicos**. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.
- WILSON, Edmund. **Rumo à estação Finlândia**. São Paulo: Cia. das Letras, 1986.
- TALMON, J. L. **Romantismo e revolta: Europa (1815-1848)**. Lisboa: Verbo, s.d.
- WINOCK, Michel. **As vozes da liberdade: os escritores engajados do século XIX**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

---

### **HISTÓRIA DAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS III**

Processos históricos do séc. XX e suas discussões nas diferentes correntes da historiografia: expansão do capitalismo monopolista e disputas imperialistas; crises do capitalismo e expansão dos fascismos; a Segunda Guerra Mundial, a contestação socialista soviética; da bipolaridade EUA X URSS à mundialização.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BARROS, Edgar Luís de. **A Guerra Fria**. São Paulo/Campinas: Atual/Ed UNICAMP, 1985
- BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998
- CHOMSKY, Noam. **O lucro ou as pessoas: neoliberalismo e ordem global**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004
- COGGIOLA, Osvaldo (org.) **Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico**. São Paulo: Xamã, 1995
- FINKELSTEIN, Norman G. **Imagem e realidade do conflito Israel-Palestina**. Rio de Janeiro: Record, 2005
- GATTAZ, André. **A Guerra da Palestina: da criação do Estado de Israel à Nova Intifada**. São Paulo: Usina do Livro, 2003
- HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995
- LENHARO, Alcir. **Nazismo: o triunfo da vontade**. São Paulo; Ática, 1998
- MARQUES, Adhemar & BERUTTI, Flávio & FARIA, Ricardo. **História Contemporânea através de textos**. São Paulo: Contexto, 1990
- REIS FILHO, Daniel Aarão & FERREIRA, Jorge & ZENHA, Celeste (orgs.). **O século XX: o tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000

---

### **HISTÓRIA DO BRASIL I**

Introduzir o conhecimento dos processos e estruturas que constituem a história do Brasil do período colonial, desde a formação do império português e a colonização do Brasil a partir do século XVI. A história indígena e a colonização.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALENCASTRO, L. F. A economia política dos descobrimentos. In: NOVAES, Adauto (Org.). *A descoberta do homem e do mundo*. S. Paulo: Cia. das Letras, 1998, respectivamente pp. 193-207. (Apresentação: Liana Mondadori Tacão
- BOXER, Charles R. **O Império Marítimo Português: 1415-1825**. Trad. Anna Olga de Barros Barreto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002
- \_\_\_\_\_. **A idade de ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969 – 981.021/034
- CUNHA, Manuela Carneiro da Cunha (org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Capítulo VIII: Visão do paraíso. *Visão do Paraíso. Os motivos Edênicos no Descobrimento e Colonização do Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1992.
- MONTEIRO, John Manuel. As populações indígenas do litoral brasileiro no século XVI: transformação e resistência. In: PAULINO, Francisco Faria (Org.). *Nas vésperas do mundo moderno: Brasil*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1992, pp. 121-136
- NOVAES, Adauto (Coord.). **A descoberta do homem e do mundo**. SP: Cia das letras/Minc-Funarte, 1998 - 946.9
- RAMINELLI, Ronald. **Habitus canibais**. Os índios de Albert Eckhout. In: HERKENHOFF, Paulo (Org.). *O Brasil e os holandeses (1630-1654)*. Rio de Janeiro: Sextante Artes, 1999, pp. 104-121 (Apresentação: Sara Vitória Monteiro e Fabiane Furquim).
- STADEN, Hans. "História verídica e descrição de uma terra de selvagens, nus e cruéis comedores de seres humanos..." In: Hans Staden: primeiros registros escritos e ilustrados sobre o Brasil e seus habitantes. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 1999, pág. 53-84
- SCHWARTZ, Stuart; MYRUP, Erik. (Orgs.) *O Brasil no império marítimo português*. Editora Edusc. 2009 -
- SCHWARTZ, Stuart. Capítulo I: A grande lavoura açucareira: do Velho ao Novo Mundo. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. São Paulo, Companhia das Letras, 1988
- SCHWARTZ, Stuart B. O Brasil colonial, c. 1580-1750: as grandes lavouras e as periferias. In: BETHEL, Leslie (Org.). *América Latina colonial*. Trad. Mary A. L. de Barros & Magda Lopes. S. Paulo: Edusp/FUNAG, 1999, pp. 339-421 (Apresentação: André Piazza Vörös e Leslie Gimenez).

---

## HISTÓRIA DO BRASIL II

Introduzir o conhecimento dos processos e estruturas que constituem a história do Brasil dos séculos XVI a XVIII, a partir da vinda de povos africanos. A religiosidade, a sexualidade, a história das mulheres e a vida privada, até a crise do sistema colonial.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BLACKBURN, Robin. A construção do escravismo no Novo Mundo. Do barroco ao moderno, 1492-1800. Trad. Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro: Record, 2003, cap. II (Apresentação: Bruna Boni Hess e Lucas Salmoria de Souza Rosa)
- FLORENTINO, Manolo. *Em costas negras. Uma história do tráfico atlântico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVII e XIX)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.
- FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & Senzala: formação da família brasileira sobre o regime da economia patriarcal*. São Paulo: Global, 2003.
- FREITAS, Décio. *Palmares, a guerra dos escravos*. Rio de Janeiro: Graal, 1990 (1a ed. 1971)
- KLEIN, Herbert S. A demografia do tráfico atlântico de escravos para o Brasil. *Estudos Econômicos*. Vol. 17, nº 2, maio/agosto, 1987, pp. 129-149.
- LYRA, Maria de Lourdes Vianna. A utopia do poderoso império. Portugal e Brasil: bastidores da política 1798-1822. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1994, pp. 17-23, 107-189.
- MATTOS, Hebe Maria. "A escravidão moderna nos quadros do Império português: o Antigo Regime em perspectiva atlântica". In: Bicalho, M. F.; Gouvêa, M. de F. & Fragoso, João (orgs.) *Antigo Regime nos Trópicos. A dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)*. Rio de Janeiro: Civilização, Brasileira, 2001.
- MARQUESE, Rafael de Bivar. A dinâmica da escravidão no Brasil: resistência, tráfico negreiro e alforrias, século XVII a XIX. *Novos Estudos - CEBRAP*. Nº 74, 2006, pp. 107-123 (Apresentação: Luana Karolina Meira dos Santos).



- PRIORE, Mary Del. A mulher na história do Brasil. São Paulo: Contexto, 1994
- REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil. A história do levante dos malês em 1835*. Ed. revista. São Paulo: Companhia das Letras, 2003
- REIS, João José. Magia jeje na Bahia: a invasão do Calundu do pasto de Cachoeira, 1785. *Revista Brasileira de História*. Vol. 8, nº 16, mar/ago. 1988, pp. 57-81. (Apresentação: Karin Barbosa Joaquim)
- SCHWARTZ, Stuart B. Escravos, roceiros e rebeldes. Trad. Jussara Simões. Bauru: Edusc, 2001, cap. 5 (Apresentação: Lya Turek). São Paulo: Companhia das Letras, 1988
- SOUZA, Laura de Mello e O diabo e a Terra de Santa Cruz. Feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Cia. das Letras, 1989, cap. 2. (Apresentação: Kelleny Brasil Rodrigues e Vinícius Miro Arruda).

---

### HISTÓRIA DO BRASIL III

O iluminismo luso-brasileiro; a formação do Estado e da Nação; a sociedade escravocrata; cotidiano e resistências populares; os homens livres na ordem escravista; apogeu e declínio do Império.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de; NOVAIS, Fernando A. (org.). **História da vida privada no Brasil**. (vol. 2) Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
- AZEVEDO, Célia Maria M. **Onda negra, medo branco**: o negro no imaginário das elites do século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- CARVALHO, José Murilo de (Org.). **Nação e cidadania no Império**: Novos horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (orgs.). **O Brasil Imperial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. vol. I: 1808-1831. Vol. II e Vol. III.
- JANCSÓ, István (Org.). **Independência: história e historiografia**. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 2005
- JANOTE, Maria de L.M.. **A balaiada**. São Paulo: Brasiliense, 1987. (acervo UEPG. 981.05 J34)
- Keila; SALLES, Ricardo (orgs.). **O Brasil Imperial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. Vol. I, II e III.
- PRADO JR., Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- REIS, João Carlos. **Rebelião escrava no Brasil**. São Paulo. Cia das Letras, 2003. (edição revisada).
- SALLES, Vicente. **Memória da Cabanagem esboço do pensamento político revolucionário**. Belém: CEJUP, 1992.
- SOUZA, Paulo Cesar. **A sabinada**. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

---

### HISTÓRIA DO BRASIL IV

Revolução de 1930: debates historiográficos. Era Vargas: política, sociedade e cultura. Nacionalismo, trabalhismo, migrações e questões raciais. Arte, educação e cultura. O populismo e projeto desenvolvimentista. O Brasil e a II Guerra Mundial. O Estado Novo: autoritarismo, controle social e violência institucionalizada. Período democrático. JK e o nacional desenvolvimentismo. João Goulart, os movimentos sociais e a crise pré-golpe.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, Marta. Festas e cultura Popular na Formação do Povo Brasileiro. In: Revista Projeto História 16 – Cultura e Trabalho. São Paulo, 1998.
- CAPELATTO, Maria Helena R. Multidões em Cena. Campinas: Papyrus, 1999.
- DECCA, Edgar. 1930 O Silêncio dos Vencidos. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- DULLES, John. W. Foster. O comunismo no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

- FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder v. 2. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
- FAUSTO, Bóris (org.). História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: DIFEL, 1977.
- \_\_\_\_\_. Trabalho Urbano e Conflito Social. São Paulo: DIFEL, 1977.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. João Goulart. Entre a memória e a história. Rio de Janeiro: EdUFGV, 2006.
- GOMES, Angela Castro et alli.. Getulismo e Trabalhismo. São Paulo: Ática, 1990.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- LENHARO, Alcir. A Sacralização da Política. Campinas: Papyrus, 1986.
- LINHARES, Maria Yeda (org.). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.
- MOREIRA, Maria de Fátima Salum. Homem e Mulher na década de 30: tensões sociais e vida cotidiana. In: Revista Ciências Humanas vol. 15, nº 21, abril 1997.
- NOVAIS, Fernando (coord.). História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- PRADO JUNIOR, Caio. Evolução Política do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz, STARLING, Heloisa M.. Brasil: Uma biografia. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.
- SEVCENKO, Nicolau (org.). História da Vida Privada no Brasil. República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

---

## **HISTÓRIA DO BRASIL V**

A década de 1960 e o golpe de 1964. Economia e sociedade. Memória, historiografia e resistência. A década de 1970: o milagre econômico e o recrudescimento do regime. A distensão e a abertura. A década de 1980: crise econômica e avanços sociais. O fim do regime. A “Nova República”: cidadania e exclusão. O Brasil no século XXI: economia, sociedade e cultura. O golpe de 2016.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ABREU, Alzira Alves (org.). A Democratização do Brasil- Atores e Contextos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e oposição no Brasil (1964-1984) 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
- AQUINO, Maria Aparecida de. Censura, imprensa, Estado autoritário (1968- 1978). Bauru: Educ, 1999.
- BOITO JR., Armando (org.). O sindicalismo brasileiro nos anos 80. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- CALLADO, Carlos. Tropicália, a história de uma revolução musical. São Paulo: 34, 1997.
- CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- CHAUÍ, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- FERREIRA, Elizabeth F. Xavier. Mulheres, Militância e Memória. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- FICO, Carlos. O regime militar no Brasil (1964-1985). São Paulo: Saraiva, 2014.
- GOMES, Ângela de Castro (Org.). Velhos Militantes. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Jango e o golpe de 1964 na caricatura. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- NAPOLITANO, Marcos. 1964: História do Regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.
- REIS, Daniel Aarão; MOTTA, Rodrigo Patto Sá; RIDENTI, Marcelo. A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- SADER, Emir. A Transição no Brasil. Da ditadura à democracia?. São Paulo: Atual, 1990
- TOLEDO, Caio Navarro. 1964: o golpe contra as reformas e a democracia. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.24, n. 47, pp. 13-28, 2004.

---

## HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE

História Cultural. Tempo Presente. História oral. Pesquisa histórica e tempo presente: fontes, metodologia, temas, problemas e possibilidades.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHAUVEAU, Agnès, TÉTART, Philippe. Questões para a história do tempo presente. Bauru, SP : EDUSC, 1999.
- FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina. (orgs). Usos & Abusos da História Oral. Rio de Janeiro:FGV, 1996.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. História, Tempo Presente e História Oral.Topoi, Rio de Janeiro, dezembro de2002, pp.314-332
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 6. Ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- KOSELLECK, Reinhart. “Espaço da experiência” e “horizonte de expectativa”: duas categorias históricas. In: Futuro Passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora da PUCRio,2006.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.
- LE GOFF, Jacques. Memória. In: História e Memória. 4ª ed., Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
- LE GOFF, J. e NORA, P. História: novos problemas. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1976.
- NORA, Pierre. . Entre memória e história. A problemática dos lugares. Revista Projeto História, São Paulo, (10),dez. 1993.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio, In: Estudos Históricos, no. 3, Rio de Janeiro, Vértice e CPDOC/FGV, pags. 5 a 15.
- THOMPSON, Paul. A voz do passado. São Paulo e Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992,
- VIDQAL-NAQUET, Pierre. Os assassinos da memória (“Um Eichmann de papel” e outros ensaios sobre o revisionismo). Campinas: Papyrus, 1988.

---

## HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL

História local e regional: questões teóricas e metodológicas; A história local e regional em suas interfaces com o Paraná, o Brasil e a América: estudos e pesquisas em meio ambiente, relações étnico-raciais, gênero, classe social e diversidade sexual.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMADO, J. História e região: reconhecendo e construindo espaços. In: SILVA, M. A. (Org.). *República em migalhas*: história regional e local. São Paulo: Marco Zero, 1990.
- BARROS, José D' Assunção. *O campo da História*: especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2004.
- BITTENCOURT, Circe. M. F. *Ensino de história*: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
- CARDOSO, J. A.; WESTPHALEN, Cecília. *Atlas histórico do Paraná*. Curitiba: Livraria do Chain Editora, 1986.
- GOHN, Maria da Glória. *Movimentos e lutas sociais na história do Brasil*. São Paulo: Loyola, 2009.
- LEANDRO, José Augusto. Em águas turvas: navios negreiros na baía de Paranaguá. *Esboços*, v. 10., n.10, 2002, p. 99-117.
- LEANDRO, José Augusto. A roda, a prensa, o forno, o tacho: cultura material e farinha de mandioca no litoral do Paraná. *Revista Brasileira de História*. [online]. 2007, vol.27, n.54

MACHADO, Brasil Pinheiro. Sinopse da história regional do Paraná. *BOLETIM DO IHGEP*. Curitiba, Requião, 1951.

MACHADO, Paulo Pinheiro. *Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

MENDONÇA, Joseli M. N. Revisitando a história da imigração e da colonização no Paraná provincial. *Antíteses*, v.8, n. 16., jul-dez. 2015.

PEREIRA, Magnus R. de M. *Semeando iras rumo ao progresso: Ordenamento jurídico e econômico da sociedade paranaense, 1829-1889*. Curitiba: Ed. da UFPR, 1997.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagens na comarca de Curitiba - 1820*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1995. (Coleção Farol do Saber).

SANTOS, Antonio Vieira dos. *Memória histórica da cidade de Paranaguá e seu município - 1850*. Curitiba, 1951. 2 v.

SEGA, Rafael A. *A Capital Belle Époque: a reestruturação do quadro urbano de Curitiba durante a gestão do prefeito Cândido de Abreu (1913-1916)*. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2001.

TRINDADE, Etelvina M. de C. Clotildes e Marias: mulheres de Curitiba na Primeira República. Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 1996.

---

### **HISTÓRIA DAS SOCIEDADES MODERNAS I**

Análise temático-historiográfica de processos históricos referentes ao processo de modernização da cultura e da sociedade europeias. A crise do feudalismo e o nascimento do capitalismo. A formação dos Estados Modernos. As múltiplas dimensões e implicações do Renascimento europeu.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

APOSTOLIDÉS, Jean-Marie. *O rei-máquina: espetáculo e política no tempo de Luís XIV*. Rio de Janeiro: José Olympio, Brasília: EDUnB, 1993.

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*. 3ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BURKE, Peter. *O Renascimento*. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2008.

DELUMEAU, Jean. *A civilização do Renascimento*. Lisboa: Editorial Estampa, 1984.

\_\_\_\_\_. *História do medo no ocidente: 1300-1800, uma cidade sitiada*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DELLA MIRANDOLA, Pico. *A Dignidade do Homem*. Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal. São Paulo: Editora Escala, s.d.

FALCON, Francisco; RODRIGUES, Antônio E. *A formação do mundo moderno: a construção do Ocidente dos séculos XIV ao XVIII*. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GARIN, Eugénio. *Idade Média e Renascimento*. Lisboa: Editorial Estampa, 1989.

WALLERSTEIN, Immanuel. *O sistema mundial moderno*. v. 1. Porto: Afrontamento, 1990.

WOOD, Ellen M. *A origem do capitalismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

---

### **HISTÓRIA DAS SOCIEDADES MODERNAS II**

Análise temático-historiográfica de processos históricos referentes ao processo de modernização da cultura e da sociedade europeias. Religiosidade e crenças na modernidade. Subjetividades e sociabilidades modernas. Revolução científica. Iluminismo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAUMER, Franklin L. *O pensamento europeu moderno*. Vol. 1. Séculos XVII e XVIII. Lisboa: Edições 70, s.d.

CASSIRER, Ernst. *A filosofia do Iluminismo*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

DARNTON, Robert. *O grande massacre dos gatos*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*, Rio de Janeiro: Zahar, 1990, vol.1.

GALILEI, Galileu. *Ciência e fé: cartas de Galileu sobre o acordo do sistema copernicano com a Bíblia*. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

GOULD, Stephen Jay. *Seta do tempo, ciclo do tempo: mito e metáfora na descoberta do tempo geológico*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

GUINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes. O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

LEVACK, Brian P. *A caça às bruxas na Europa moderna*. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

ROSSI, Paolo. *O nascimento da ciência moderna na Europa*. Bauru/S.P, Edusc, 2001.

DELUMEAU, Jean. *Nascimento e afirmação da Reforma*. São Paulo: Pioneira, 1989.

---

### OFICINA DE HISTÓRIA I

A emergência da história como campo disciplinar no século XIX. Os debates acerca do lugar do ensino da história. As diferentes concepções sobre o ensino, a aprendizagem e os conhecimentos históricos necessários para a história escolar. A trajetória do ensino de história na educação básica. A criação dos cursos universitários de história e a profissionalização dos professores. A produção historiográfica e a articulação entre o saber acadêmico e o saber escolar. Demandas sociais e ensino de história.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe. Livro didático e conhecimento histórico: uma História do saber escolar. São Paulo: Loyola, 1990.

\_\_\_\_\_. *Pátria, civilização e trabalho. O ensino de história nas escolas paulistas (1917-1939)*. São Paulo: s/e, 1988.

CEZAR, Temístocles, Lição sobre a escrita da História. *Historiografia e nação no Brasil do século XIX*, Diálogos. Maringá, (8):11-29, 2004.

FERREIRA, Marieta de Moraes. O Ensino de História na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. *Manguinhos - História, Ciências, Saúde*, Rio de Janeiro, 19(2), abril-junho 2012.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima. *História e Ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MATTOS, Ilmar Rohloff de (org.). *Histórias do ensino de História do Brasil*. Rio de Janeiro: Access, 1998.

NADAI, Elza. O ensino de História no Brasil: Trajetória e perspectivas. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 13, n. 25/26, p. 163-174, set. 92/ago.93.

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da história ensinada*. Campinas: Papyrus, 1993.

CHERVEL, André. História das Disciplinas Escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa, *Revista Teoria e Educação*, Porto Alegre, n. 2, 1990.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: Teoria e História**, Petrópolis: Vozes, 1995

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo**, Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

---

### OFICINA DE HISTÓRIA II

Livros e materiais didáticos como fonte/objeto de investigação para o Ensino de História, da História da Educação e da Cultura. O livro didático/material didático visto como objetos complexos em suas múltiplas lógicas de ordem: intelectual (concepção e formatação do conteúdo), técnica, econômica e financeira (a fabricação ou produção), comercial (difusão/circulação/venda/aquisição), e a cultural (a recepção). O livro didático como suporte de valores ideológicos (da ideologia dominante, burguesa). O livro didático e as disciplinas, culturas e saberes escolares; O livro didático e as metodologias e práticas de ensino; o livro e materiais didáticos e a estética escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- APPLE, Michael. **Trabalho Docente e Textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. **Livro didático e saber escolar (1810-1910)**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. (História da Educação)
- \_\_\_\_\_. Produção Didática de História: trajetórias de pesquisas. In: Revista de História, São Paulo, n. 164, p 487-516, jan./jun. 2011.
- CHOPPIN, Alain. **Les manuels scolaires: histoire et actualité**. Paris: Hachette Éducation, 1992.
- \_\_\_\_\_. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. In: **Educação e Pesquisa**, vol. 30, nº 03, set/dez, São Paulo, FEUSP, pp.549-566.
- ESCOLANO, Agustín B. A manualística na Espanha: duas décadas de pesquisa (1992-2011). In: **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v.7, n.20, p.6-29, maio/ago. 2017
- GATTI JUNIOR, Decio. **A escrita escolar da História: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990)**. Bauru/SP: EDUSC; Uberlândia/MG: EDUFU, 2004. (Coleção Educar)
- MÁSCULO, José Cássio. **A Coleção Sérgio Buarque de Holanda: livros didáticos e ensino de História**. Tese (Doutorado) Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2008.
- MELO, Ciro F. de Castro Bandeira de. **Senhores da História e do esquecimento: a construção do Brasil em dois manuais didáticos de História na segunda metade do século XIX**. Belo Horizonte, MG: Argvmentum, 2008.
- MIRANDA, Sonia R.; LUCA, Tania R. de. O livro didático de História hoje: um panorama a partir do PNL D. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 24, nº 48, p.123-144 - 2004.
- MUNAKATA, Kazumi. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos**. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.
- OLIVEIRA, Margarida Maria Dias; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (Org.). **O livro didático de História: políticas educacionais, pesquisas e ensino**. Natal: EDUFRN, 2007.
- OSSENBACH, Gabriela; SOMOZA, Miguel. **Los manuales escolares como fuente para la historia de la educación en América Latina**.
- ROCHA, Helenice A. B.; Magalhães, Marcelo de S.; GONTIJO, Rebeca (Org.). **A escrita da história escolar: memória e historiografia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- ROCHA, Helenice A. B.; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de S. (Org.). **A história na escola: autores, livros e leituras**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

---

**OFICINA DE HISTÓRIA III**

A pesquisa como princípio do pensamento crítico, criativo e científico. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e práxis. Ensino e aprendizagem histórica nas práticas sociais e escolares. Prática de investigação sobre a relação entre conhecimento histórico e as necessidades sociais de orientação temporal.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CERRI. Um lugar na História para a Didática da História. **História & Ensino**. Londrina, v. 23, n. 1, p. 11-30, jan./jun. 2017
- DEMO, Pedro. **Pesquisa – princípio científico e educativo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais**. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- OLIVEIRA, Margarida M. D. Anotações acerca da constituição do ensino de História como objeto de pesquisa no Brasil. In: ANDRADE, João M. V.; STAMATTO, Maria I.S. (orgs.). **História ensinada e escrita da História**. Natal: Editora da UFRN, 2009, p. 41 - 60.

- PENNA, Fernando de Araújo. A relevância da didática para uma epistemologia da História. In: MONTEIRO, Ana M. et al. **Pesquisa em ensino de História**. Entre desafios epistemológicos e apostas políticas. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2014.
- PLÁ, Sebastián. La enseñanza de historia como objeto de investigación. **Secuencia**. Revista de historia y ciencias sociales. México, p. 162-184, set.dez. 2012
- RÜSEN, Jörn. História prática – aprender, compreender, humanidade. In: \_\_\_\_\_. **Teoria da história: Uma teoria da história como ciência**. Curitiba: Editora UFPR, 2015.
- WINEBURG, Sam; MCGREW, Sarah. Why Students Can't Google Their Way to the Truth. Fact-checkers and students approach websites differently. **Education Week**. Maryland, 01/11/2016.
- ZAVALA, Ana. Y entonces, ¿la Historia enseñada qué es? Reflexiones en torno a las relaciones entre lo que sabemos y lo que enseñamos. Clío & Asociados. n. 18–19, p. 11-40, 2014.

---

#### OFICINA DE HISTÓRIA IV

Mídia, Indústria Cultural e alfabetização midiática: diferentes concepções e possibilidades. Ensino de História e a cultura multimídia. Linguagens midiáticas no ensino de história: possibilidades Elementos de cultura histórica e ensino de história. Interfaces da Cultura Histórica, Cultura histórica escolar e indústria cultural.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. “A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas”. In: ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- BARROSO, Vera L. M. et al. (org.). *Ensino de história: desafios contemporâneos* – Porto Alegre: Exclamação; ANPUH/RS, 2010
- BITTENCOURT, C. M. F. Circe BITTENCOURT. Abordagens históricas sobre a História Escolar. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 83-104, jan./abr., 2011.
- BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. *Uma história social da mídia*. São Paulo: EDUSC, 2002.
- FONSECA, S. G. *Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados*. Campinas: Papirus, 2003.
- GIROUX, Henry A. *Os Professores Como Intelectuais*. Porto Alegre: Artmed Editora, 1997.
- KELLNER, D. *A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo*. Líbero, Brasil, v. 6, n. 11, 2007.
- MARCUSE, H. *A ideologia da Sociedade Industrial: o Homem Unidimensional*. 4a ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1973.
- MARTINS, Estevão de Rezende. *Cultura, história, cultura histórica*. ArtCultura, Uberlândia, v. 14, n. 25, p. 63-82, jul. - dez. 2012.
- ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; RIBEIRO, Jaime; CIAMBARELLA, Alessandra (Org.) *Ensino de História: usos do passado, memória e mídia* Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2014. 280p.

---

#### OFICINA DE HISTÓRIA V

Cultura histórica. A importância social do conhecimento histórico acadêmico e seus intercâmbios com outros campos da cultura. Historicidade dos conteúdos escolares e suas interfaces com as necessidades sociais de conhecimento histórico. Oficina de reflexão didática com temas específicos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROSO, Vera L. M. et al. (org.). **Ensino de história: desafios contemporâneos** – Porto Alegre: Exclamação; ANPUH/RS, 2010
- BITTENCOURT, C. M. F. Circe BITTENCOURT. Abordagens históricas sobre a História Escolar. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 83-104, jan./abr., 2011.

- CHEVALLARD, Yves. **La transposición didáctica**. Del saber sabio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique, 2009.
- CUESTA FERNÁNDEZ, Raimundo. La historia como disciplina escolar: génesis y metamorfosis del conocimiento histórico en las aulas In: Forcadell Álvarez, Carlos; Peiró Martín, Ignacio (coords.). **Lecturas de la historia**: nueve reflexiones sobre historia de la historiografía. Zaragoza: Instituto Fernando El Católico, 2002, p. 221-254.
- CERRI, L.F. O historiador na reflexão didática. **História & Ensino**. Londrina, v. 19, n. 1, p. 27-47, jan.-jun. 2013.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**. N. 2. Porto Alegre, 1990.
- FUNARI, P. P. A. A renovação da História Antiga. In: KARNAL, L. **História na sala de aula**: conceitos, prática e propostas. São Paulo: Contexto, 2008, p. 95 - 108.
- MACEDO, J.R. Repensando a Idade Média no ensino de História. In: KARNAL, L. **História na sala de aula**: conceitos, prática e propostas. São Paulo: Contexto, 2008, p. 109 - 126.
- RÜSEN, Jörn. **História viva**. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007.
- ZAVALA, Ana. La historia en palabras: historiadores, profesores y políticos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 57, abr.- jun. 2014.

---

## OFICINA DE HISTÓRIA VI

Trabalho pedagógico e cultura material. Memória e patrimônio: Espaços formais e não formais de produção e difusão do conhecimento histórico. História pública e o uso público do conhecimento histórico. Questões de história local e ensino.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (Org.). Introdução à História Pública. Florianópolis: Letra e Voz, 2011
- BOURDIN, Alain. A questão local. Rio de Janeiro: DP&A, 2001
- HARTOG, F. Regimes de Historicidade. Presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados. Papyrus Editora
- HUYSSSEN, A. Culturas do passado-presente: modernismo, artes visuais, políticas da memória. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.
- KOSSELLECK, R. Futuro Passado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- LE GOFF, J. História e memória. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
- MONTEIRO, Ana Maria F. C., GASPARELLO Arlette Medeiros, MAGALHÃES, Marcelo de Souza, organizadores. Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Maudad X: FAPERJ, 2007.
- NÓVOA, António (COORD.). "Os Professores e a sua Formação". Dom Quixote LDA. 2a . Edição, Lisboa, junho de 1995
- SILVA, Marcos. Além das coisas e do imediato: cultura material, História Imediata e ensino de História. Tempo, Niterói, v. 11, n. 21, p. 82-96, June 2006

---

## PROJETO DE OTCC I

Construção de abordagens e fontes no conhecimento histórico: inventário possibilidades. Definição de temática e problema.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. História: a arte de inventar o passado. Bauru: EDUSC, 2007.



CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.) Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.) Novos domínios da história. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

FREITAS, Marcos C. Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2005.

GUZZELLI, Cesar A. B.; PETERSEN, Silvia R. F.; SCHMIDT, Benito B.; XAVIER, Regina C. L. Questões de teoria e metodologia da história. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

HOBBSAWM, Eric J. Sobre História: ensaios. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre. História: novos problemas; novos objetos; novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

NOVAIS, Fernando A; SILVA, Rogério F. (Org.). Nova história em perspectiva. Propostas e desdobramentos (v. 1). São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NOVAIS, Fernando A; SILVA, Rogério F. (Org.). Nova história em perspectiva. Propostas e desdobramentos (v. 2). São Paulo: Cosac Naify, 2013.

PINSKY, Carla B. (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

SILVA, Edson A; SILVA, Joseli M. Construindo a ciência: elaboração crítica de projetos de pesquisa. Curitiba: Pós-Escrito, 2009.

---

### **PROJETO DE OTCC II**

O projeto de pesquisa em história. Partes constitutivas formal e metodologicamente. Elaboração do projeto de pesquisa em história. Seminários temáticos de pesquisa histórica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. História: a arte de inventar o passado. Bauru: EDUSC, 2007.

CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.) Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.) Novos domínios da história. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

FREITAS, Marcos C. Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2005.

GUZZELLI, Cesar A. B.; PETERSEN, Silvia R. F.; SCHMIDT, Benito B.; XAVIER, Regina C. L. Questões de teoria e metodologia da história. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

HOBBSAWM, Eric J. Sobre História: ensaios. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre. História: novos problemas; novos objetos; novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

NOVAIS, Fernando A; SILVA, Rogério F. (Org.). Nova história em perspectiva. Propostas e desdobramentos (v. 1). São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NOVAIS, Fernando A; SILVA, Rogério F. (Org.). Nova história em perspectiva. Propostas e desdobramentos (v. 2). São Paulo: Cosac Naify, 2013.

PINSKY, Carla B. (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

SILVA, Edson A; SILVA, Joseli M. Construindo a ciência: elaboração crítica de projetos de pesquisa. Curitiba: Pós-Escrito, 2009.

---

### **OTCC I**

Planejamento e execuções orientadas de atividades de pesquisa em história. Elaboração de trabalho de conclusão de curso.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. História: a arte de inventar o passado. Bauru: EDUSC, 2007.

CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.) Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.) *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

FREITAS, Marcos C. *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2005.

GUZZELLI, Cesar A. B.; PETERSEN, Silvia R. F.; SCHMIDT, Benito B.; XAVIER, Regina C. L. *Questões de teoria e metodologia da história*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

HOBSBAWM, Eric J. *Sobre História: ensaios*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre. *História: novos problemas; novos objetos; novas abordagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

NOVAIS, Fernando A; SILVA, Rogério F. (Org.). *Nova história em perspectiva. Propostas e desdobramentos (v. 1)*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NOVAIS, Fernando A; SILVA, Rogério F. (Org.). *Nova história em perspectiva. Propostas e desdobramentos (v. 2)*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

PINSKY, Carla B. (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

SILVA, Edson A; SILVA, Joseli M. *Construindo a ciência: elaboração crítica de projetos de pesquisa*. Curitiba: Pós-Escrito, 2009.

---

## OTCC II

Planejamento e execuções orientadas de atividades de pesquisa em história. Elaboração de trabalho de conclusão de curso.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. *História: a arte de inventar o passado*. Bauru: EDUSC, 2007.

CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.) *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.) *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

FREITAS, Marcos C. *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2005.

GUZZELLI, Cesar A. B.; PETERSEN, Silvia R. F.; SCHMIDT, Benito B.; XAVIER, Regina C. L. *Questões de teoria e metodologia da história*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

HOBSBAWM, Eric J. *Sobre História: ensaios*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre. *História: novos problemas; novos objetos; novas abordagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

NOVAIS, Fernando A; SILVA, Rogério F. (Org.). *Nova história em perspectiva. Propostas e desdobramentos (v. 1)*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NOVAIS, Fernando A; SILVA, Rogério F. (Org.). *Nova história em perspectiva. Propostas e desdobramentos (v. 2)*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

PINSKY, Carla B. (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

SILVA, Edson A; SILVA, Joseli M. *Construindo a ciência: elaboração crítica de projetos de pesquisa*. Curitiba: Pós-Escrito, 2009.

---

## TEORIA DA HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA I

Iniciação ao vocabulário histórico/historiográfico, apresentando conceitos, temas e problemas fundamentais do Estudo e da Escrita da História.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDETT, Hannah. O conceito de história – antigo e moderno. In: **Entre o passado e o futuro**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1988. p. 69-126.

BURGUIÈRE, André. **Dicionário das ciências históricas**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

CARRETERO, Mario. **Documentos de identidade: a construção da memória histórica em um mundo globalizado**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

- CATROGA, Fernando. **Os passos do homem como restolho do tempo**: memória e fim do fim da história. Coimbra: Almedina, 2009.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- ENCICLOPÉDIA EINAUDI. **Tempo/temporalidade**, vol. 29. Lisboa, Imprensa nacional/Casa da Moeda, 1993.
- GADAMER, Hans-Georg. **O problema da consciência histórica**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
- GUINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In. **Mitos, emblemas e sinais**: morfologia e história. São Paulo: cia. das Letras, 1990. p. 143-179.
- KOSELLECK, Reinhart et al. **O conceito de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: Educ, nov. 1998. v. 17. p. 63-201.
- RÜSEN, Jörn. **Teoria da história**: uma teoria da história como ciência. Curitiba: UFPR, 2015.
- SILVA, Renán. **Lugar de dúvidas**: sobre a prática da análise histórica – brevíário de inseguranças. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

---

### TEORIA DA HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA II

Problematização acerca da reflexão teórica da historiografia, dos séculos XIX e XX, com ênfase nos problemas das relações entre *Estrutura* e *Sujeito*, focando diferentes Escolas e Abordagens, suas tensões, diálogos e dilemas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. As escolas históricas. Mem Martins: Europa-América, 1990.
- BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a história. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- CERTEAU, Michel de. História e estrutura. In. História e psicanálise: entre ciência e ficção. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 163-178.
- COHEN, G. A. A teoria da história de Karl Marx: uma defesa. Campinas: Unicamp, 2013.
- DOMINGUES, Ivan. Epistemologia das ciências humanas, tomo 1: positivismo e hermenêutica - Durkheim e Weber. São Paulo: Loyola, 2004.
- DOSSE, François. História do estruturalismo, 1: o campo do signo, 1945-1966. São Paulo: Ensaio; Campinas: Unicamp, 1993.
- DOSSE, François. História do estruturalismo, 2: o canto do cisne, 1967 a nossos dias. São Paulo: Ensaio; Campinas: Unicamp, 1994.
- HELLER, Agnes. Uma teoria da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.
- KRANTZ, Frederick (org.). A outra história: ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- MACKSEY, Richard; DONATO, Eugenio (orgs). A controvérsia estruturalista: as linguagens da crítica e as ciências do homem. São Paulo: Cultrix, 1976.
- MATOS, Marcelo Badaró. E. P. THOMPSON, e a tradição de crítica ativa do materialismo histórico. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.
- REIS, José Carlos. A história, entre a filosofia e a ciência. São Paulo: Ática, 1996.
- REVEL, Jacques. História e ciências sociais: leituras de um debate francês. In. Proposições: ensaios de história e historiografia. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. p. 15-46.

---

### TEORIA DA HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA III

Problematização acerca da reflexão teórica da historiografia, principalmente no que se refere às transformações no conceito de história e do *fazer historiográfico*, suscitadas

principalmente a partir dos anos 1970, focando as questões e debates decorrentes dessa reflexão

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARENDETT, Hannah. O conceito de história – antigo e moderno. In. \_\_\_\_\_. Entre o passado e o futuro. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1988. p. 69-126.
- BURGUIÈRE, André. Dicionário das ciências históricas. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- CATROGA, Fernando. Memória, história e historiografia. Coimbra: Quarteto, 2001.
- CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens. Belo Horizonte: Ufmg, 2015.
- FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- GINZBURG, Carlo. A micro história e outros ensaios. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- JENKINS, Keith. A história repensada. São Paulo: Contexto, 2001.
- KOSELLECK, Reinhart et al. O conceito de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- KOSELLECK, Reinhart. Extratos do tempo: estudos sobre história. Rio de Janeiro: Contraponto/ Puc Rj, 2014.
- KOSELLECK, Reinhart. O futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/ Puc Rj, 2006.
- RÜSEN, Jörn. Teoria da história: uma teoria da história como ciência. Curitiba: Ufpr, 2015.
- VARELLA, Flávia F. Et al (orgs.). A dinâmica do historicismo: revisitando a historiografia moderna. Belo Horizonte: Argumentvm, 2008.
- VEYNE, Paul. Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história. 4. ed. Brasília: UnB, 1998.
- WHITE, Hayden. Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: Edusp, 1994.

---

### **TEORIA DA HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA IV**

Problematização acerca da reflexão teórica da historiografia, principalmente no que se refere às transformações no conceito de história e do *fazer historiográfico*, bem como em relação às críticas a estas transformações, operadas, principalmente, a partir de fins do século XX, focando os chamados novos campos e novos diálogos da história.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- AGAMBEN, Giorgio. Infância e história: destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
- BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique (org.). Passados recompostos: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998.
- DOSSE, F. O desafio biográfico: escrever uma vida. São Paulo: EDUSP, 2009.
- DOSSE, F. Renascimento do acontecimento: um desafio para o historiador - entre Esfinge e Fênix. São Paulo: UNESP, 2013.
- LORIGA, Sabina. O pequeno X: da biografia à história. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- MUNSLOW, Alun. Desconstruindo a história. Petrópolis: Vozes, 2009.
- REVEL, Jacques. Retornar ao acontecimento: um itinerário historiográfico. In. \_\_\_\_\_. Proposições: ensaios de história e historiografia. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. p. 73-95.
- REVEL, Jacques. A biografia como problema historiográfico. In. \_\_\_\_\_. História e historiografia: exercícios críticos. Curitiba: UFPR, 2010. p. 235-248.

RICOEUR, Paul. A memória, a história e o esquecimento. Campinas: Unicamp, 2007.

RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa, 3 vols. São Paulo: Papyrus, 1994-1997.

SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Cia. das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

TOSH, John. A busca da história: objetivos, métodos e tendências no estudo da história moderna. Petrópolis: Vozes, 2011.

---

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I**

A disciplina busca inserir o aluno nas distintas formas de educação escolar formal através de pesquisas e investigações bibliográficas, análise de indicadores educacionais e atividades de campo sobre os diferentes meios escolares, formas de organização escolar, fundamentos da educação, **gestão da educação**, culturas escolares e suas relações com distintas instituições sociais e com o Estado, **direitos humanos e educação**. Promove reflexões sobre as diversas dimensões discursivas e práticas da profissão docente e sobre ser professor de História. Discute a pluralidade característica da oferta de diferentes modalidades de ensino básico e a diversidade dos públicos escolares.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BITTENCOURT, Circe Maria. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção Docência em formação. Série ensino fundamental).

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. **Professores de história: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

NÓVOA, António (org.). **Profissão Professor**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.

VIÑAO, Antonio. **Sistemas educativos, culturas escolares e reformas**. Portugal, Mangualde: Edições Pedagogo, 2007.

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2010.

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004. (Pensamento e ação no magistério).

CAIMI, Flávia Eloisa. **Aprendendo a ser professor de História**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008.

MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette M.; MAGALHÃES, Marcelo (Org.). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: FAPERJ, Mauad X, 2007.

VIÑAO, Antonio e ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura escolar como programa**. RJ: DP&A, 1998.

---

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA II**

A disciplina visa propiciar situações diferenciadas de pesquisa, reflexão, observação, análise, construção de propostas e exercício de prática de ensino de História no ensino fundamental, a partir da análise reflexiva da prática educativa de docentes de História com vistas a discussão dos limites e desafios para a proposição de práticas contextualizadas, articuladas e inovadoras.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BITTENCOURT, Circe Maria. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção Docência em formação. Série ensino fundamental).

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. **Professores de história: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

- REIS, Pedro. **Observação de aulas e avaliação do desempenho docente**. Ministério da Educação – Conselho Científico para a avaliação de professores. Lisboa – Portugal, 2011.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene Rosa. **Ensinar História**. Scipione. 2004. (Pensamento e ação no magistério)
- SILVA, Marcos. FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007.
- KARNAL, Leandro (Org.) **História na Sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.
- MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette M.; MAGALHÃES, Marcelo (Org.). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: FAPERJ, Mauad X, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **História: ensino fundamental** - Coordenação Margarida Maria Dias de Oliveira. Brasília: MEC, SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 21)
- CAIMI, Flávia. **Conversas e controvérsias: o ensino de História no Brasil (1980-1998)**. Passo Fundo/RS: UPF, 2001.

---

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA III

A disciplina visa propiciar situações diferenciadas de pesquisa, reflexão, observação, análise, construção de propostas e exercício de prática de ensino de História no ensino médio, a partir da análise reflexiva da prática educativa de docentes de História com vistas a discussão dos limites e desafios para a proposição de práticas contextualizadas, articuladas e inovadoras.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BITTENCOURT, Circe Maria. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção Docência em formação. Série ensino médio).
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.
- MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. **Professores de história: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- REIS, Pedro. **Observação de aulas e avaliação do desempenho docente**. Ministério da Educação – Conselho Científico para a avaliação de professores. Lisboa – Portugal, 2011.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene Rosa. **Ensinar História**. Scipione. 2004. (Pensamento e ação no magistério)
- SILVA, Marcos. FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007.
- KARNAL, Leandro (Org.) **História na Sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.
- MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette M.; MAGALHÃES, Marcelo (Org.). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: FAPERJ, Mauad X, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **História: ensino médio** - Coordenação Margarida Maria Dias de Oliveira. Brasília: MEC, SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 21)
- CAIMI, Flávia. **Conversas e controvérsias: o ensino de História no Brasil (1980-1998)**. Passo Fundo/RS: UPF, 2001

---

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA IV

Análise reflexiva de práticas de produção e difusão do conhecimento histórico, em espaços escolares ou não escolares (museus, espaços de memória), em situações especiais de ensino como as de inclusão de alunos com necessidades especiais, as de alunos integrados a projetos de inclusão social ou medidas socioeducativas, em classes de jovens e adultos, assentamentos, comunidades indígenas, dentre outras.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BITTENCOURT, Circe Maria. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção Docência em formação. Série ensino fundamental).

FONSECA, Selva Guimarães; COUTO, Regina Célia do. **A Formação de Professores de História no Brasil: perspectivas desafiadoras do nosso tempo. Espaços de formação do professor de história**. Campinas: Papirus, 2008.

PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Novos temas na aula de história**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette M.; MAGALHÃES, Marcelo (Org.). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: FAPERJ, Mauad X, 2007

SILVA, Marcos. FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria. (Orgs). **Ensino de história e culturas Afro Brasileira e Indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (Orgs). **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL/MEC. **Curso Educação na Diversidade**. CDROM Disco 01, c2006.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Ensino de História e diversidade cultural: desafios e possibilidades. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 378-388, set./dez. 2005

SANTOMÉ, J.T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T.T. (Org.). **Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

---

**CINEMA, HISTÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA**

Discussão analítica sobre a relação História - Cinema. A produção e linguagem cinematográfica como campo de investigação histórica. As relações e possibilidades entre Ensino de História e Linguagem Cinematográfica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABUD, Kátia Maria. A construção de uma didática da História: algumas idéias sobre a utilização de filmes no ensino. *História – UNESP*, São Paulo, v.22 (1), p. 183–193, 2003.

BERNADET, Jean-Claude & RAMOS, Alcides Freire. **Cinema e história do Brasil**. São Paulo.

BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CARNES, Mark C. (org.). **Passado imperfeito: a história no cinema**. Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 11-28.

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MARCEL, Martin. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NIGRA, F. *El cine y la historia de la sociedad: memoria, narracion y representación*. Buenos Aires: Imago Mundi, 2016.

ROSESTONE, Robert. **A história nos filmes, os filmes na história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

---

## **CORPO, SEXUALIDADES E DIVERSIDADE**

História do corpo e da sexualidade. O corpo e a sexualidade como discursos. Os estudos de gênero e suas contribuições para análise da diversidade sexual. Sexualidade, cultura, política e relações de poder.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRAIDOTTI, Rosi. *Sujetos nômades*. Buenos Aires: Paidós, 2000. “Órganos sin cuerpos” e “Hacia una nueva representación del sujeto”
- BUTLER, Judith. *Cuerpos que importam: sobre los límites materiales y discursivos del “sexo”*. Buenos Aires: Paidós, 2005
- COURBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. (orgs.) *História do Corpo* Petrópolis: Vozes, 2008, 3 volumes. Tradução e revisão: Ephraim Ferreira Alves.
- DOSSIÊ: Corpo. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 3, n. 1, 1995.
- DEL PRIORE, Mary. *Corpo a corpo com a Mulher*. Pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil. São Paulo: SENAC, 2000.
- HARAWAY, Donna. “Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX.” In SILVA, Tomaz Tadeu da. Org. *Antropologia do ciborgue. As vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LOURO, Guacira. Lopes. *Pedagogias da sexualidade*. In: \_\_\_\_\_. *O corpo educado. Pedagogias da Sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 7-34.
- LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho. Ensaio sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SANT’ANNA, Denise. *Políticas do corpo*. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Corpos de passagem. Ensaio sobre a subjetividade contemporânea*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- PORTER, Roy. *História do corpo*. In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992
- VIGARELLO, Georges. *História da Beleza: o corpo e a arte de se embelezar, do renascimento aos dias de hoje*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

---

## **HISTÓRIA E LITERATURA**

Discussão analítica acerca das relações entre os campos da História e da Literatura, ressaltando-se as formas de aproximações, os diálogos possíveis, suas especificidades, potencialidades e problemas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- AUBERBACH, Erich. **Mimese**. A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BURKE, Peter (Org.) **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo. UNESP, 1992.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CHARTIER, Roger. **Cultura Escrita, Literatura e História**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- POMIAN, K. História e ficção. **Projeto História**. São Paulo: PUC-SP, v. 23, jun. 2003. p. 11-45.
- RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Campinas: Papyrus, 1994-98. 3 v.
- WATT, Ian. **A ascensão do romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- WHITE, Hayden. **Trópicos do discurso**: ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo:



---

## HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA

A partir do enfoque no(s) conceito(s) de cultura e relativismo cultural, o objetivo do curso é introduzir discussões sobre as trocas interdisciplinares em regiões fronteiriças entre a história e a antropologia social e cultural.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: Um conceito antropológico*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e história. In: *Os pensadores*. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- GEERTZ, Clifford. Anti anti-relativismo. In: *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- THOMAS, Keith. Historia y antropologia, *Historia Social*, 3 (1989), pp. 62-80.
- THOMPSON, E. P. Folclore, antropologia e história social. In: *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2001.
- LE ROY LADURIE, Emmanuel. Da inquisição à etnografia. In: *Montaillou, povoado occitânico, 1294-1324*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- GURIÉVITCH, Aaron. Conclusão. Da história das mentalidades à antropologia histórica. In: *A síntese histórica e a Escola dos Anais*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- GINZBURG, Carlo. O inquisidor como antropólogo. *Revista Brasileira de História*, v. 1, n. 21. São Paulo: ANPUH, set. 90/fev.91.
- LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In: BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.
- DARNTON, Robert. História e antropologia. In: *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

---

## HISTÓRIA E CIDADE

A cidade como objeto do historiador e as diversas concepções de História Urbana. Constituição dos sujeitos, espaços e territórios urbanos na historiografia. A Cidade no debate interdisciplinar.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRESCIANI, Maria Stella (org.). *As Palavras da Cidade*. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2001.
- BRESCIANNI, Maria Stella M. "História e Historiografia das Cidades, Um percurso". In: FREITAS, M.C.(org.) **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. 2.ed. São Paulo. Contexto, 1998, p. 237-258.
- CALVINO, Ítalo. **Cidades Invisíveis**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- DAVIS, Mike. *Planeta Favela*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.
- FENELON, Déa Ribeiro.(org.) **Cidades**. São Paulo: Olho d'Água, 1999.
- LAPA, J. R. do Amaral. **A cidade: os cantos e os antros: Campinas 1850-1900**. São Paulo: Ed. Campinas/ Ed. USP, 2008.
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi (org.). *Cidade: história e desafios*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002, p. 16-35.
- PINHEIRO, E.P; GOMES, M.A. de F. **A cidade como história: os arquitetos e a historiografia da cidade e do urbanismo**.
- RAMINELLI, Ronald. "Historia Urbana". In: CARDOSO, C.F; VAINFAS, R (orgs.) **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p.185-202.

---

**HISTÓRIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**

Disciplina de oferta aberta, de aprofundamento em temas interdisciplinares nos campos da História e Sociologia, Antropologia, Ciência política e demais Ciências Sociais, com suas áreas conexas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e holocausto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, p. 9-50.
- BRAUDEL, Fernand. História e ciências sociais. Lisboa: Editorial Presença, 1990, p. 33-39.
- CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac&Naif, 2003.
- DOSSE, François. História e ciências sociais. Bauru: EDUSC, 2004.
- FEIERSTEIN, Daniel. El genocidio como práctica social: entre el nazismo y la experiencia argentina. 2ª ed. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2011, p. 87-139.
- FONTANA, Josep. História: análise do passado e projeto social. Bauru: EDUSC, 1998, p. 137-155; 169-186; 217-251.
- FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 285-316.
- GIDDENS, Anthony. O Estado-nação e a violência: segundo volume de uma crítica contemporânea ao materialismo histórico. São Paulo: EDUSP, 2008, p. 27-59.
- HARVEY, David. Condição pós-moderna. 24ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
- \_\_\_\_\_. Dezesete contradições e o fim do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 9-27; 59-72; 261-275.
- MÉSZÁROS, István. O desafio e o fardo do tempo histórico. São Paulo: Boitempo editorial, 2011, p. 13-45; 85-89; 141-147; 317-319.
- SAHD, Fabio B. Vidas matáveis, propriedades roubáveis. As violações de direitos humanos e humanitários dos palestinos vivendo sob ocupação: possíveis interpretações. São Paulo: Programa Diversitas (tese de doutorado, FFLCH-USP), 2017, p. 207-248.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: \_\_\_\_\_; MENESES, Maria Paula (orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010, p. 31-66.
- WEBER, Max. Conceitos básicos da sociologia. São Paulo: Centauro, 2002, p. 9-39; 55-59; 61-65; 67-70; 77-81; 89-92; 107-108.

---

**HISTÓRIA E GÊNERO**

Da história das mulheres aos estudos de gênero: a trajetória da elaboração de um conceito. Estudos de gênero como categoria de pesquisa histórica e construção de conhecimento. Os processos de naturalização e de construção das identidades e das subjetividades de gênero em diferentes espaços culturais e temporalidades

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003. 236 p. Tradução de Renato Aguiar.
- CONNEL, R. e MESSERSCHMIDT, J. W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. Estudos Feministas, Florianópolis, 21(1): 241-282, janeiro-abril/2013.
- RIAL, Carmen; PEDRO, Joana. AREND, Silvia Maria Fávero. (orgs.) Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade. Ilha de Santa Catarina: Mulheres, 2010.
- PEDRO, Joana. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. HISTÓRIA, SÃO PAULO, v.24, N.1, P.77-98, 2005
- PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero na pesquisa histórica. Revista Catarinense de História, n. 2, p.35-44, 1994.

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (Org.). **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2013.

RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. In: PEDRO, Joana Maria e GROSSI, Miriam Pillar. *Masculino, feminino, plural: gênero na interdisciplinaridade*. Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998, p.21-41

SCOTT, Joan Wallach. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". *Educação & Realidade*. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

SOIHET, Rachel e MATOS; Maria Izilda S. de. *Gênero em debate: trajetórias e perspectivas na historiografia contemporânea*. São Paulo: Educ, 1997

---

## HISTÓRIA E IMAGEM

O trabalho do historiador com fontes iconográficas: a imagem como documento e como monumento; da análise iconográfica e iconológica à história cultural da imagem. A fotografia no século XIX: diferentes processos e técnicas; a pose nos estúdios, cenário, representação, fotografia como comunicação não-verbal. A fotografia no século XX: a expansão do retrato amador; a fotografia nos periódicos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. Bauru/SP: EDUSC, 2004.

CARDOSO, Ciro F.; MAUAD, Ana Maria. História e imagem: os exemplos da fotografia e do cinema. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CIAVATTA, Maria. **O mundo do trabalho em imagens**: a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930). Rio de Janeiro: DPA, 2002.

COELHO NETO, J. Teixeira. *Semiótica, informação e comunicação*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

FABRIS, Annateresa (Org.). **Fotografia**: usos e funções no século XIX. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_. **Identidades virtuais**: uma leitura do retrato fotográfico. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

FREUND, Gisele. **La fotografia como documento social**. Barcelona: Gustavo Gili, 1976.

GINZBURG, Carlo. **Medo, reverência, terror**: quatro ensaios de iconografia política. São Paulo: Cia. Letras, 2014.

KOSSOY, Boris. **Dicionário histórico-fotográfico brasileiro**: fotógrafos e ofício da fotografia no Brasil (1833-1910). São Paulo: Instituto Moreira Sales, 2002a.

\_\_\_\_\_. **Fotografia e história**. 2. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

VOVELLE, Michel. **Imagens e imaginário na História**. São Paulo: Ática, 1997.

---

## HISTÓRIA E MUSEUS

Relação História e Museologia; conceitos em museologia; políticas museais; tipologia dos museus; público visitante; representações, memória social e identidades culturais nas exposições, iniciativas do historiador nos museus: planejamento museológico, atividades de ação educativa, organização de acervos e exposições; instituições museológicas regionais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREFE, Ana Cláudia Fonseca. Os primórdios do museu: da elaboração conceitual à instituição pública. **Projeto História**. São Paulo: PUC, n. 17, jul./dez. 1998, p. 281-315.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. (org.). **O ICOM-Brasil e o pensamento museológico brasileiro**. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado da Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, vol. I e II.

CONSELHO Internacional de Museus. **Como gerir um museu**: manual prático. França: UNESCO, 2004, 250 p.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François Mairesse. **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: ICOM-BR; Pinacoteca do estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2013, 98 p.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Museus brasileiros e política cultural. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 19, n. 55, p. 53-72, 2004.

GUEDES, Angela Cardoso. A formação da coleção de brinquedos do Museu Histórico Nacional: memórias afetivas, história e histórias. **Anais do Museu Histórico Nacional**. Rio de Janeiro. vol. 42, p. 107-123, 2010.

MENESES. Ulpiano Bezerra de. **Como explorar um museu histórico**. São Paulo: Museu Paulista/USP, 1992.

MINISTÉRIO da Cultura. **A imaginação museal: os caminhos da democracia – relatório**. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2004.

MIDAS – **Museus e Estudos Interdisciplinares**. Porto: Universidade do Porto, 2017.

MUSAS – **Revista Brasileira de Museus e Museologia**. Rio de Janeiro: IPHAN/DEMU, ano II, 2006, n. 2.

MUSAS – **Revista Brasileira de Museus e Museologia**. Rio de Janeiro: IPHAN/DEMU, ano III, 2007, n. 3.

---

## HISTÓRIA E NATUREZA

Discussão analítica acerca da produção histórico-cultural de ideias, conceitos e sentimentos sobre o mundo natural. A história ambiental como campo de investigação das formas de interação entre comunidades humanas e não humanas ao longo do tempo. O tema da natureza na historiografia contemporânea.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2002.

CORBIN, Alain. **O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CROSBY, Alfred W. **Imperialismo Ecológico: A Expansão Biológica da Europa**, São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

DEAN, Warren. **A Ferro e Fogo: A História e a Destruição da Mata Atlântica Brasileira**, São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

DRUMMOND, José Augusto. A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. **Estudos Históricos**, n. 8, 1991.

FRANCO, José Luiz de Andrade et al. (orgs). **História ambiental: territórios, fronteiras e biodiversidade**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Garamond, 2016.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. In: **Estudos avançados**. Instituto de Estudos Avançados – USP, v. 24, n. 68, jan/abril 2010.

PONTING, Clive. **Uma história verde do mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitudes em relação à plantas e aos animais (1500-1800)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

WORSTER, Donald. “Para Fazer História Ambiental”, **Estudos Históricos**, n. 8, 1991.

---

## HISTÓRIA E PATRIMÔNIO

Estudo de interações conceituais e práticas entre o conhecimento histórico e o patrimônio em suas dimensões históricas, culturais e ambientais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

- ARANTES, Antônio Augusto Arantes. Produzindo o passado. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. Patrimônio Histórico e Cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- GONÇALVES, J. Reginaldo Santos. A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC-Iphan, 2002.
- KERSTEN, Márcia. Os rituais do tombamento e a escrita da história: bens tombados no Paraná entre 1938-1990. Curitiba, Editora da UFPR, 2000.
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Cultura é patrimônio: um guia. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2008.
- RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto: o museu no ensino de História. Chapecó (SC), Argos, 2004.
- RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto. Chapecó: ARGOS, 2004.
- SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. A escrita do passado em museus históricos. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
- SILVA, Marcos Antonio da. História: o prazer em Ensino e Pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- SILVA, Zélia Lopes de. Arquivos, Patrimônio e Memória. Trajetórias e Perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

---

## HISTÓRIA E TEATRO

O campo teatral como linguagem autônoma. As possibilidades de diálogo com outras linguagens. As múltiplas formas teatrais como campo de pesquisa em história. Teatro brasileiro. Teatro Político. Teatro Engajado. Teatro Militante. Século XX.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BATISTA, Natália. *Nos Palcos da História: Teatro, Política e Liberdade, liberdade*. Belo Horizonte, Letra e Voz, 2017.
- BRANDÃO, Tania. *Uma empresa e seus segredos: Companhia Maria Della Costa*. São Paulo: Perspectiva; Rio de Janeiro: Petrobras, 2009.
- CAMARGO, Angélica Ricci. *Em busca de uma política para o desenvolvimento do teatro brasileiro: as experiências da Comissão e do Serviço Nacional de Teatro (1936-1945)*. Rio de Janeiro, 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- CARDOSO, Maria Abadia. *Mortos sem Sepultura: diálogos cênicos entre Sartre e Fernando Peixoto*. São Paulo: Hucitec, 2011.
- COLAÇO, Vera Regina. *O Teatro da União Operária – um palco em sintonia com a modernização brasileira*. Florianópolis, 2004. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina.
- COSTA, Rodrigo de Freitas. *Tambores na Noite: a dramaturgia de Brecht na cena de Fernando Peixoto*. São Paulo: Hucitec, 2010.
- GARCIA, Miliandre. *Ou vocês mudam ou acabam: teatro e censura na ditadura militar (1964-1988)*. Rio de Janeiro, 2008. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- GODOY, Alexandre Pianelli . *Nelson Rodrigues: o fracasso do moderno no Brasil*. São Paulo: Alameda, 2012.
- NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa. *Teatro dialógico: Benjamim Santos em incursão pela história e memória do teatro brasileiro*. Niterói, 2009. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense.
- PATRIOTA, Rosângela. *Vianinha: um dramaturgo no coração de seu tempo*. São Paulo: Hucitec, 1999.

---

## HISTÓRIA INDÍGENA

Estudo das populações indígenas no Brasil e das políticas indigenistas, bem como sobre as diferentes abordagens historiográficas relativas à representação dessas populações entre os séculos XVI e XXI e suas perspectivas teóricas e de ensino.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA (até 10 obras)

ALMEIDA, Maria Regina Celestino. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

BANIWA, Gersem. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. História das populações indígenas na escola: memórias e esquecimentos. In: PEREIRA, Amilcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.). Ensino de histórias afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. p. 101-132.

BRIGHENTI, Clovis Antonio. **Estrangeiros na própria terra: presença Guarani e Estados Nacionais**. Chapeco: ARGOS: Ed. da UFSC, 2010.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura; FAPESP, 1992.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.) **Legislação Indigenista no Século XIX**. São Paulo: Edusp, 1992.

FREIRE, Carlos Augusto da Rocha (org.). **Memória do SPI: textos, imagens e documentos sobre o Serviço de Proteção aos Índios**. Rio de Janeiro: Museu do Índio – FUNAI, 2011.

FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **O SPI na Amazônia: política indigenista e conflitos regionais (1910-1932)**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2009. (série publicação avulsa do Museu do Índio).

MONTEIRO, John Manuel (org.). **Guia de Fontes para a história indígena e do indigenismo em arquivos brasileiros: acervo das capitais**. São Paulo: Ed. FAPESP, 1994.

NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe; ROSA, Helena Alpini; BRINGMANN, Sandor Fernando. **Etnohistória, história indígena e educação: contribuições ao debate**. Porto Alegre: Pallotti, 2012.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SILVA, Aracy Lopes; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (orgs.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

---

## HISTÓRIA ORAL

Estudo da teoria e da metodologia da história oral na produção do conhecimento histórico e nas interfaces interdisciplinares no campo das ciências humanas e sociais. Compreensão das dimensões conceituais da memória e da narrativa na produção e interpretação das fontes orais e oralidades. Estudo da história oral na historiografia contemporânea e emprego na pesquisa, ensino e extensão.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSK, CARLA BASSANEZI (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2006.

AMADO, Janaína. O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em História Oral. História, São Paulo, n. 14, p. 125-136, 1995

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: Lembrança de velhos. São Paulo: SP. T.A. Editor, 1979.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História oral: velhas questões, novos desafios. In: VAINFAS, RONALDO; CARDOSO, CIRO F. (Org.). Novos domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2012.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: Estudos históricos, Rio de Janeiro: FGV, nº 3, 1989.

PORTELLI, Alessandro. Forma e significado na história oral. A pesquisa como um experimento em igualdade. Projeto História, v. 14, p. 7–24, fev. 1997.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. Projeto História, v. 14, fev. 1997.

POZZI, Pablo. Esencia y práctica de la historia oral. Revista Tempo e Argumento, vol. 4, núm. 1, jan/jun, 2012.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

---

### **HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA**

Análise e contextualização da produção historiográfica no Brasil, sua institucionalização/*disciplinarização* nos séculos XIX e XX, com ênfase nas suas bases teóricas, metodológicas e conceituais, fomentando-se a discussão acerca de suas principais orientações, *problema* e encaminhamentos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALONSO, Ângela. **Ideias em movimento**: a geração de 1870 na crise do Brasil-Império. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

ARAUJO, Ricardo Benzaquen. Ronda noturna: narrativa, crítica e verdade em Capistrano de Abreu. **Estudos históricos**, 1, 1988. (disponível em <http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm/>).

BOTELHO, André et al. (orgs). O moderno em questão: a década de 1950 no Brasil. Rio de Janeiro: Topbooks, 2008

BOTTMANN, Denise G. **Padrões explicativos da historiografia brasileira**. 2.ed. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1999.

BURMESTER, A. M. O. **A (des)construção do discurso histórico**: a historiografia brasileira dos anos 70. 2.ed. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1998.

DIHEL, Astor Antônio. **A cultura historiográfica brasileira**: do IHGB aos anos 1930. Passo Fundo: UPF, 1998.

DIHEL, Astor Antônio. **A cultura historiográfica brasileira**: da década de 1930 aos anos 1970. Passo Fundo: UPF, 1999.

FREITAS, Marcos C. (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.

GUIMARÃES, M.L.S. Nação e civilização nos trópicos: o IHGB e o projeto de uma história nacional. **Estudos históricos**, 1, 1988. (disponível em <http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm/>)

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil**: de Varnhagen à FCH, Rio de Janeiro: FGV, 1999.

---

### **JAPÃO, CHINA E ORIENTE MÉDIO: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS**

O Conceito de oriente e suas influências na produção teórica e cultural contemporânea. Aspectos da História da China e Japão no século XX e XXI. O oriente médio e a história do tempo presente. Cultura pop: China Japão, Coreia e seu impacto na contemporaneidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GOODY, Jack. O Roubo da História: como os europeus se apropriaram das idéias e invenções do Oriente. São Paulo: Contexto, 2008

HOBBSAWM, Eric. A era dos extremos. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

- ORTIZ, Renato. O próximo e o distante: Japão e modernidade mundo. São Paulo: Brasiliense, 2000
- PEREIRA, Ronan Alves; SUZUKI, Tae (orgs.). O Japão no Caleidoscópio: Estudos da Sociedade e da História Japonesa. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.
- SAHD, Fábio Bacila. Palestinos: as vítimas ulteriores do Holocausto. Revista Tempo, Espaço e Linguagem (TEL), v.2, nº 3, p.143-171, Set./ Dez. 2011.
- SAID, Edward. A questão da Palestina. São Paulo: Editora Unesp, 2012.
- \_\_\_\_\_. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007
- SATO, Cristiana A. Japop – o poder da cultura pop japonesa. São Paulo: Livro Certo Editora, 2007.
- SHU, Sheng. Uma História da China Popular do Século XX. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011
- RAI, Milan. Iraque: plano de guerra, dez razões contra a guerra ao Iraque; com um capítulo de Noam Chomsky; Tradução Luiz Antônio Aguiar. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

---

### **PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO E HISTORIOGRAFIA**

Discussão analítica acerca da produção do *Pensamento Social Brasileiro*, voltando-se à análise das principais obras e correntes interpretativas, bem como aos temas recorrentes: nação, identidade, raça e escravidão, centro e periferia, desenvolvimento/subdesenvolvimento/desenvolvimentismo e cultura brasileira. Discussão acerca das grandes interpretações do Brasil problematizando-se os contextos históricos nos quais foram produzidas e suas vinculações a estes mesmos contextos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALONSO, Ângela. **Ideias em Movimento**: A geração 1870 na crise do Brasil-Império. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- BOTELHO, André. Passado e futuro das interpretações do país. **Tempo Social**. São Paulo, v. 22, p. 47-66, 2010.
- BOTELHO, André e SCHWARCZ, Lilia M. (orgs). **Um enigma chamado Brasil**: 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- BOTELHO, André e SCHWARCZ, Lilia M. (orgs). **Agenda brasileira**: temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- BRANDÃO, Gildo M. **Linhagens do pensamento político brasileiro**. São Paulo: Hucitec, 2007.
- MICELI, Sérgio. (org.). **O que ler na Ciência Social Brasileira (1970-2002)**. Vol. 4. São Paulo: Editora Sumaré; ANPOCS / Brasília: CAPES, 2002.
- MORAES, Reginaldo (et alli). **Inteligência Brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MOTA, Lourenço Dantas (org.) **Introdução ao Brasil**: um banquete no trópico. 2 Vols. São Paulo: Editora Senac, 2004.
- RICÚPERO, Bernardo. **Sete lições sobre as interpretações do Brasil**. São Paulo: Alameda, 2008.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Paradigma e história: a ordem burguesa na imaginação social brasileira (1966). In **Roteiro Bibliográfico do Pensamento Político-Social Brasileiro (1870-1965)**. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Editora UFMG; Casa de Oswaldo Cruz, 2002.

---

### **RECEPÇÕES DO MUNDO ANTIGO**

Estudo histórico de diferentes olhares sobre a antiguidade. Aspectos de recepção e reinvenção do mundo antigo em suas distintas linguagens, formas e temporalidades.



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAKOS, Margaret Marchiori. **Fatos e mitos do antigo Egito Antigo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. 2004.

\_\_\_\_\_. **Egiptomania – O Egito no Brasil**. Paris Editorial: São Paulo,

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Sete Olhares Sobre a Antigüidade**. Brasília: UNB, 1994.

FUNARI, Raquel dos Santos. **Imagens do Egito Antigo**. São Paulo: Annablume, 2007.

\_\_\_\_\_. **Visões modernas do Egito Antigo: considerações a partir de uma pesquisa de campo**. 2004.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **História antiga**. São Paulo: Editora Contexto. 2013.

HARTOG, François. **O Espelho de Heródoto: Ensaio sobre a Representação do outro**. BH: UFMG.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas: Papirus, 8a ed. 2005.

**12. FLUXOGRAMA**

ANEXO

**13. RECURSOS HUMANOS****13.1 Corpo Docente**

SÉRIE*	CURRÍCULO VIGENTE		NOVO CURRÍCULO	
	EFETIVOS	COLABORADORES	EFETIVOS	COLABORADORES
	21	07		

\* Não é possível definir quais são os professores efetivos e colaboradores por série/ano porque isso se altera de um ano para o outro. Especialmente porque, estamos com déficit de professores efetivos devido a aposentadorias e não substituição. Esperamos contar com mais professores efetivos para a implantação do novo currículo, ao menos as substituições das aposentadorias.

**PROFESSORES CURSO LICENCIATURA EM HISTÓRIA – 2018**

Disciplinas do curso	Nome do Docente	Graduação	Instituição /ano	Pós-Graduação			Regime Trabalho
				Nível	IES	Ano conclusão	
- História Moderna	Alessandra Isabel de Carvalho	História	UFPR-1994	Doutor	UNICAMP	2005	TIDE
- Oficina de História - Estágio Supervisionado em História	Angela Ribeiro Ferreira	História	UEPG-2000	Mestre	UEPG	2005	TIDE
- Teoria da História	Antonio Paulo Benatte	História	UEL-1993	Pós-Doutor	UNICAMP	2002	TIDE
- Metodologia da História	Cláudio DeNipoti	História	UFPR- 1990	Pós-Doutor	USP	2010	TIDE
- História do Brasil	Christiane Szesz	História	UEPG - 1988	Doutor	UNB	2007	TIDE
- Arquivos - Metodologia da História	Edson Armando Silva	História	UEPG-1985	Doutor	UFF	2000	TIDE
- Arquivos - Arquivos Escolares	Elizabeth Johansen	História	UEPG-1990	Doutoranda	UEPG	2018	TIDE
- Teoria da História	Erivan Cassiano Karvat	História	UFPR-1991	Doutor	UFPR	2008	TIDE
- História da América	Georgiane H. Garabely Vazquez	História	UEPG-2001	Doutora	UFPR	2016	40 horas
- Oficina de História	Janaína do Espírito Santo	História	UEPG-2001	Doutoranda	UFG	2018	TIDE

- História do Paraná	José Augusto Leandro	História	UFPR-1989	Pós-Doutor	Universidade de do Texas – EUA	2011	TIDE
- História Contemporânea - História Africana e Afrobrasileira	José Roberto Vasconcelos Galdino	História	UFPR-1984	Mestre	UFSC	2002	TIDE
- Oficina de História	Luis Fernando Cerri	História	UNICAMP-1992	Pós-Doutor	Universidade Nacional de La Plata – Argentina	2008	TIDE
- História Contemporânea	Marco Antonio Stancik	História	UEPG-1998	Doutor	UFPR	2006	TIDE
- História do Brasil	Niltonci Batista Chaves	História	UEPG-1987	Doutor	UFPR	2011	TIDE
- História Antiga	Maura Regina Petruski	História	UEPG-1986	Doutor	UFPR	2004	TIDE
- Estágio Supervisionado em História	Paulo Eduardo Dias de Mello	História	USP-1989	Doutor	USP	2010	TIDE
- Metodologia da História	Robson Laverdi	História	UFU- 1995	Doutor	UFF	2003	TIDE
- Arquivos - Metodologia da História	Roberto Edgar Lamb	História	UFPR-1988	Doutor	PUC/SP	2003	TIDE
- Teoria da História	Rosângela Maria Silva Petuba	História	UFU-1997	Doutor	UFSC	2011	TIDE
- LICENÇA REMUNERATÓRIA	Marco Aurélio Monteiro Pereira	História	UFPR-1986	Mestre	UFPR	1989	TIDE
- LICENÇA REMUNERATÓRIA	Rosângela Wosiack Zulian	História	UEPG-1974	Doutor	UFSC	2009	TIDE
- LICENÇA REMUNERATÓRIA	Silvana Maura Batista de Carvalho	História	UEPG-1991	Doutora	UFPR	2010	TIDE
- História Contemporânea - Metodologia da História	Camila Jansen de Mello de Santana	História	UFPR-2004	Doutoranda	UFPR	2018	20 horas
- Estágio Supervisionado em História	Dones Janz Junior	História	UEPG-2009	Doutorando	UDESC	2012	20 horas
- História Medieval	Itamar Cardoso Lopes	História	UEPG-2006	Mestre	UNESP	2011	20 horas
- Oficina de História	Wiliam Carlos Cipriani Baron	História	UFPR-2006	Doutor	UEPG	2017	20 horas
- História do Brasil	Pedro Ragusa	História	UEL-2008	Doutor	UNESP	2018	20 horas
- Metodologia da História - História da América	Lorena Zomer	História	UEPG-2007	Doutora	UFSC	2017	20 horas
- Metodologia da História	Letícia Leal de Almeida	História	UEPG-2012	Doutoranda	UDESC	2018	20 horas
- Teoria da História	José Adil Blanco de Ilma	História	UFPR-2008	Doutor	USP	2017	20 horas
- História do Brasil - Estágio Supervisionado em História	Patrícia Carla de Melo Martins	História	UNESP-1995	Doutora	UNESP	2014	40 horas

### 13.1.1 Classe

EFETIVOS	
CLASSE	NÚMERO DE PROFESSORES
Titular	-
Associado	04
Adjunto	14
Assistente	03
Auxiliar	-
TOTAL	21

**13.1.2 Titulação**

<b>TITULAÇÃO</b>	<b>PROFESSORES EFETIVOS</b>	<b>PROFESSORES COLABORADORES</b>
Graduado		
Especialista		
Mestre	03	03
Doutor	18	04
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>07</b>

**13.1.3 Regime de Trabalho**

<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>NÚMERO DE PROFESSORES</b>
Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE)	20
Tempo Integral (40 horas)	02
Tempo Parcial (20 horas)	06
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>

(efetivos+colaboradores)

**14. RECURSOS MATERIAIS****14.1 Materiais e Equipamentos**

<b>Ano</b>	<b>Descrição</b>	<b>Atual</b>	<b>Previsão</b>	<b>Custo estimado</b>
2018				

O Dehis conta hoje com os seguintes recursos:

- Laboratório de Informática dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em História.
- Auditório – equipamento de projeção de multimídia – Sala 37
- Centro de Documentação e Pesquisa Histórica – CDPH
- Sala 67 – Laboratório de Ensino de História
- Museu Campos Gerais

Para manutenção das atividades, os equipamentos de multimídia nas salas de aula e auditório precisam ser renovados.

**14.2 Laboratórios, Salas de Aula e Salas Especiais**

O Departamento de História oferta três cursos de graduação, uma especialização e dois mestrados. Quando o curso foi alocado no espaço atual, a oferta era apenas dos cursos de graduação, sendo que um deles em EAD e, uma especialização em EAD. Agora, com a ampliação da pós-graduação e todas as implicações disso (grupos de estudos, salas de coordenação, salas para orientação, etc.) os espaços físicos e recursos do Dehis estão aquém das necessidades. Os cursos precisam de salas para as atividades administrativas, salas de orientação, salas para reunião dos grupos de estudo. Entretanto, isso implica na melhoria da qualidade das atividades e da permanência de acadêmicos e docentes nos espaços do campus, mas não na implantação do novo currículo. O curso de licenciatura no

período noturno conta com 06 salas de aula e um auditório, todos esses espaços precisam de renovação dos equipamentos de multimídia.

### **14.3 Biblioteca**

Não haverá alteração, serão utilizados os acervos da:

- Biblioteca Central Prof. Faris Michaeli.
- Biblioteca do Campus de Uvaranas
- Acesso institucional ao Portal de Periódicos da CAPES
- Biblioteca do Acervo do Centro Cultural Euclides da Cunha

## **15. ACESSIBILIDADE**

O curso não conta com nenhuma política de acessibilidade além das previstas pela instituição.

## **16. OUTRAS INFORMAÇÕES**

### **16.1 Estágio não obrigatório**

O acadêmico da licenciatura em História da UEPG deverá, ao longo do curso, cumprir um total de 200 horas de atividades complementares. Dentre as atividades previstas está a realização de estágios não obrigatórios, regidos por legislação interna da UEPG e legislação federal de estágios, em áreas conexas à ação do historiador (estágios em museus, arquivos, bibliotecas, etc.) e, especialmente, ao licenciando em História (escolas, instituições da sociedade organizada, ONGs, projetos sociais, etc.).

Será dado ênfase, na apreciação destes campos de estágio, aos espaços que caracterizem a integração e o serviço à comunidade pelo estagiário.

Os espaços abertos para o Estágio não obrigatório nos últimos anos na cidade de Ponta Grossa e nas cidades vizinhas são nas Prefeituras Municipais e na UEPG. Os Museus que recebem estagiários atualmente são: Museu Campos Gerais, Museu do Tropeiro em Castro, Museu Castrolanda em Castro, Museu de Palmeira, Parque Histórico de Carambeí. O arquivo da Prefeitura de Ponta Grossa, o CDPH-DEHIS, Escolas Municipais, Bibliotecas Municipais.

## **17. ANEXOS**

### **Apresentar em anexo:**

- ✓ Declaração de aceite dos Departamentos para cada disciplina da nova matriz curricular.

#### **ANEXO II.**

- ✓ Extrato de Ata de cada Departamento aprovando a oferta de disciplina(s).
- ✓ Tabela de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. No caso de cursos que são ofertados como Licenciatura e Bacharelado, ou Presencial e EaD, apresentar tabela de Equivalência entre eles.

#### **ANEXO III**

- ✓ Extrato da Ata do Colegiado de Curso aprovando o novo Projeto.

**CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA****Turno: NOTURNO****Currículo nº 9 – A partir de 2019**

Reconhecido pelo Decreto nº 32.242, de 10.02.53, D.O.U. nº 42 de 20.02.53.

Renovação de Reconhecimento Decreto nº. 2912, de 30.11.15. D.O.E. nº 9587 de 01.12.15

Para completar o currículo pleno do curso superior de graduação em Licenciatura em História, o acadêmico deverá perfazer um total mínimo de 3277 (três mil, duzentas e setenta e sete) horas, sendo 1.819 (mil, oitocentas e dezenove) horas em disciplinas de Formação Básica Geral, 170 (Cento e setenta) horas em disciplinas de Formação Específica Profissional, 408 (quatrocentas e oito) horas em disciplinas de Prática como Componente Curricular, 408 (quatrocentas e oito) horas em Estágio Curricular Supervisionado, 204 (Duzentas e quatro) horas em disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento e 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares, distribuídas em no mínimo 04 (quatro) anos e no máximo 06 (seis) anos letivos.

É o seguinte o elenco de disciplinas que compõe o curso:

<b>DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL</b>		
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
504548	História das Sociedades Antigas e Medievais I	68
504549	História das Sociedades Antigas e Medievais II	68
504576	História das Sociedades Antigas e Medievais III	68
504551	História do Brasil I	68
504552	História do Brasil II	68
504577	História do Brasil III	68
504578	História do Brasil IV	68
504579	História do Brasil V	68
504580	História das Sociedades Modernas I	68
504581	História das Sociedades Modernas II	68
504582	História das Sociedades Contemporâneas I	68
504583	História das Sociedades Contemporâneas II	68
504584	História das Sociedades Contemporâneas III	68
504585	História das Sociedades Americanas I	68
504586	História das Sociedades Americanas II	68
504587	História das Sociedades Americanas III	68
504588	História Local e Regional	68
504553	Teoria da História e Historiografia I	68
504554	Teoria da História e Historiografia II	68
504589	Teoria da História e Historiografia III	68
504590	Teoria da História e Historiografia IV	68
504600	Acervos	136
501636	Psicologia da Educação	68
501635	Políticas Educacionais	68
510535	Língua Brasileira de Sinais	51
504550	História e Cultura Africana e Afrobrasileira	68
509692	Didática	68
<b>Sub-total</b>		<b>1.887</b>
<b>DISCIPLINAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b>		
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
504555	Oficina de História I	68
504556	Oficina de História II	68
504605	Oficina de História III	68
504606	Oficina de História IV	68
504607	Oficina de História V	68
504608	Oficina de História VI	68
<b>Sub-total</b>		<b>408</b>
<b>DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL</b>		
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
504601	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso I – Projeto OTCC I	68
504602	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso II – Projeto OTCC II	68
504603	Orientação de Trabalho Conclusão de Curso I – OTCC I	17
504604	Orientação de Trabalho Conclusão de Curso II – OTCC II	17
<b>Sub-total</b>		<b>170</b>
<b>DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>		
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>

504609	Estágio Supervisionado em História I	102
504610	Estágio Supervisionado em História II	102
504611	Estágio Supervisionado em História III	102
504612	Estágio Supervisionado em História IV	102
<b>Sub-total</b>		<b>408</b>

**DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO**

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
504557	Cinema, História e Ensino de História	68
504558	Corpo, Sexualidade e Diversidade	68
504559	História e Literatura	68
504560	História e Antropologia	68
504561	História e Cidade	68
504562	História e Ciências Sociais	68
504563	História e Gênero	68
504564	História e Imagem	68
504565	História e Museus	68
504566	História e Natureza	68
504567	História e Patrimônio	68
504568	História e Teatro	68
504569	História Indígena	68
504570	História Oral	68
504571	Historiografia Brasileira	68
504572	Japão, China e Oriente Médio: questões contemporâneas	68
504573	Pensamento Social Brasileiro e Historiografia	68
504574	Recepções do Mundo Antigo	68
504575	História do Tempo Presente	68

**Nota** - Os símbolos pospostos às disciplinas têm a seguinte correspondência:

- \* disciplina de meio ano de duração, ofertada no primeiro semestre,
- \*\* disciplina de meio ano de duração, ofertada no segundo semestre.
- ° disciplina ofertada na modalidade a distância

**PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

A prática como componente curricular será vivenciada ao longo do curso num total de 408 (quatrocentas e oito) horas, devendo permear todo o processo de formação do professor numa perspectiva interdisciplinar contemplando dimensões teóricas e práticas, configurando-se através do Projeto Articulador da série, aprovado pelo Colegiado do Curso.

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso, num total e 408 (quatrocentas e oito) horas, de conformidade com o respectivo regulamento aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Resolução CEPE nº 017, de 07/03/2006.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Requisito essencial e obrigatório para obtenção do diploma, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, por meio da disciplina de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e de defesa do Trabalho perante Banca Examinadora, conforme Regulamento próprio.

**ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS**

Para obter a sua graduação, o acadêmico deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, reconhecidas pelo Colegiado do Curso.

**PRÁTICA ESPORTIVA**

A atividade de Prática Esportiva poderá ser desenvolvida pelo acadêmico como atividade opcional.

**DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO EM DISCIPLINAS**

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS
		<b>DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL</b>
1	História	História das Sociedades Antigas e Medievais I História das Sociedades Antigas e Medievais II História das Sociedades Antigas e Medievais III História do Brasil I História do Brasil II História do Brasil III História do Brasil IV História do Brasil V História das Sociedades Modernas I História das Sociedades Modernas II História das Sociedades Contemporâneas I História das Sociedades Contemporâneas II

		História das Sociedades Contemporâneas III História das Sociedades Americanas I História das Sociedades Americanas II História das Sociedades Americanas III História e Cultura Africana e Afrobrasileira História Local e Regional Teoria da História e Historiografia I Teoria da História e Historiografia II Teoria da História e Historiografia III Teoria da História e Historiografia IV Acervos
2	Educação	Psicologia da Educação Políticas Educacionais Língua Brasileira de Sinais Didática
<b>DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL</b>		
1	História	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso I – Projeto OTCC I Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso II – Projeto OTCC II Orientação de Trabalho Conclusão de Curso I – OTCC I Orientação de Trabalho Conclusão de Curso II – OTCC II
<b>DISCIPLINAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b>		
1	História	Oficina de História I Oficina de História II Oficina de História III Oficina de História IV Oficina de História V Oficina de História VI
<b>DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>		
1	História	Estágio Supervisionado em História I Estágio Supervisionado em História II Estágio Supervisionado em História III Estágio Supervisionado em História IV
<b>DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO</b>		
1	História	Cinema, História e Ensino de História Corpo, Sexualidade e Diversidade História e Literatura História e Antropologia História e Cidade História e Ciências Sociais História e Gênero História e Imagem História e Museus História e Natureza História e Patrimônio História e Teatro História Indígena História Oral Historiografia Brasileira Japão, China e Oriente Médio: questões contemporâneas Pensamento Social Brasileiro e Historiografia Recepções do Mundo Antigo História do Tempo Presente

---

#### EMENTÁRIO

**510535 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**

TEORIA: (51% da carga horária) A importância do conhecimento e do desenvolvimento cultural da comunidade surda no mundo. Metodologias de ensino para surdos. A compreensão da Libras como língua natural e seus aspectos linguísticos morfofonológicos, sintáticos e semânticos. Letramento. A presença do intérprete. Legislação. PRÁTICA: (49% da carga horária) Expressões corporofaciais e Campos semânticos: Alfabeto datilológico; Números; Saudações e gentilezas; Identificação Pessoal; Família; Ensino; Escola; Verbos; e vocabulário básico específico à área de formação de cada curso.

**501635 - POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

Análise das relações entre política, educação, estado, sociedade, cidadania, trabalho e formação política do educador. Dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais na organização da educação brasileira. A educação na Constituição Federal de 1988 e seus desdobramentos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), o Plano Nacional de Educação (2014-2014). Sistema Educacional Brasileiro. Políticas e Programas educacionais para a educação básica: formulação, conteúdo, implementação e resultados.

**501636 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Psicologia e Psicologia da Educação. Aprendizado e Desenvolvimento no contexto do ensino escola: Análise do Comportamento, Psicanálise, Epistemologia Genética e Psicologia Histórico-Cultural. Faixa Geracional. A adolescência no enfoque psicossocial e cultural. O processo educativo de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

**509692 - DIDÁTICA**

Reflexões sobre educação e o trabalho docente na escola. A didática como área de saber voltada aos processos ensino-aprendizagem e seu papel na formação do professor. Organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar: o planejamento educacional, seus níveis e elementos. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.

**504600 - ACERVOS**

Instituições de preservação e de pesquisa documental: museus, arquivos e outros locais de guarda de documentação organizada para a produção do conhecimento histórico; arquivos escolares, públicos e privados; o que são fundos e coleções públicas, oficiais e privadas; acessibilidade aos acervos documentais: regulamentação; consulta de documentação, meios físicos e digitais disponíveis aos pesquisadores; produção e utilização de instrumentos de pesquisa, como guias e inventários; possibilidades de levantamento, recuperação, tratamento arquivístico e eletrônico de fundos históricos.

**504550 - HISTÓRIA DA ÁFRICA E CULTURA AFROBRASILEIRA**

Estudo da História e da Cultura Africana e Afrobrasileira. Análise das relações étnico-raciais no Brasil

**504585 - HISTÓRIA DAS SOCIEDADES AMERICANAS I**

Análise temática-historiográfica de processos históricos referentes à colonização da América Hispânica. Meso América e os Andes Centrais. Da descoberta à conquista: unificação da coroa espanhola e as grandes navegações. Dinâmicas da conquista espanhola. Crônicas e cronistas: os diversos enfoques sobre a vida na América Colonial. América Colonial: natureza americana, meio ambiente, setores produtivos e relações de trabalho. Sociedade colonial: relações étnico-racial, diversidades, pluralismo das tradições e as mestiçagens na construção de uma cultura colonial.

**504586 - HISTÓRIA DAS SOCIEDADES AMERICANAS II**

Ideias políticas nas Américas em fins do século XVIII e século XIX. As independências na América Hispânica e Anglo-Saxônica, seus impactos para as diferentes classes sociais e a formação dos Estados Nacionais Americanos. Caudilhismos. A construção das identidades nacionais e supra-nacionais. Nacionalismos, mitos fundadores da Nação e conflitos bélicos; Cenários culturais na virada do século XIX para o XX.

**504587 - HISTÓRIA DAS SOCIEDADES AMERICANAS III**

Debate historiográfico sobre as Américas no século XX. Imperialismo Norte Americano na América Latina. Revoluções: Mexicana e Cubana e seus desdobramentos políticos e socioculturais; Populismos. As experiências socialistas; Ditaduras Militares: Argentina; Chile. Américas no tempo presente na perspectiva decolonial: acordos, blocos, dinâmicas sociais e novas concepções ambientais, de gênero e diversidade.

**504548 - HISTÓRIA DAS SOCIEDADES ANTIGAS E MEDIEVAIS I**

Estudo histórico, conceitual e historiográfico sobre a Antiguidade. Introdução à História Antiga: fontes, métodos e abordagens. Aspectos socioculturais do mundo antigo.

**504549 - HISTÓRIA DAS SOCIEDADES ANTIGAS E MEDIEVAIS II**

Estudos historiográficos da sociedade Romana. Reflexões sobre a Antiguidade. Tardia. Idade Média: pensamento e historiografia. Romanos e bárbaros: relações e confrontos. Formação e expansão da cristandade ocidental.

**504576 - HISTÓRIA DAS SOCIEDADES ANTIGAS E MEDIEVAIS III**

Dinâmica e expansão do feudalismo. Reflexões sobre elementos de continuidade e transformação da sociedade feudal. As Cruzadas. As universidades. Reaquecimento da vida urbana e comercial: a organização do espaço.

**504582 - HISTÓRIA DAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS I**

Análise e debate temático-historiográfico das mudanças e permanências observadas nas dimensões sociais, econômicas e culturais, com sua contrapartida nas sociabilidades, sensibilidades e representações, durante o processo de consolidação das sociedades contemporâneas no "longo século XIX" (1789-1914), com ênfase nos processos revolucionários.

**504583 - HISTÓRIA DAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS II**

Análise e debate temático-historiográfico das mudanças e permanências observadas nas dimensões sociais, econômicas e culturais, com sua contrapartida nas sociabilidades, sensibilidades e representações, durante o processo de consolidação das sociedades contemporâneas no "longo século XIX" (1789-1914), com ênfase em personagens e movimentos sociais emergentes.

**504584 - HISTÓRIA DAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS III**

Processos históricos do séc. XX e suas discussões nas diferentes correntes da historiografia: expansão do capitalismo monopolista e disputas imperialistas; crises do capitalismo e expansão dos fascismos; a Segunda Guerra Mundial, a contestação socialista soviética; da bipolaridade EUA X URSS à mundialização.

**504551 - HISTÓRIA DO BRASIL I**

Introduzir o conhecimento dos processos e estruturas que constituem a história do Brasil do período colonial, desde a formação do império português e a colonização do Brasil a partir do século XVI. A história indígena e a colonização.

**504552 - HISTÓRIA DO BRASIL II**

Introduzir o conhecimento dos processos e estruturas que constituem a história do Brasil dos séculos XVI a XVIII, a partir da vinda de povos africanos. A religiosidade, a sexualidade, a história das mulheres e a vida privada, até a crise do sistema colonial.



**504577 - HISTÓRIA DO BRASIL III**

O iluminismo luso-brasileiro; a formação do Estado e da Nação; a sociedade escravocrata; cotidiano e resistências populares; os homens livres na ordem escravista; apogeu e declínio do Império.

**504578 - HISTÓRIA DO BRASIL IV**

Revolução de 1930: debates historiográficos. Era Vargas: política, sociedade e cultura. Nacionalismo, trabalhismo, migrações e questões raciais. Arte, educação e cultura. O populismo e projeto desenvolvimentista. O Brasil e a II Guerra Mundial. O Estado Novo: autoritarismo, controle social e violência institucionalizada. Período democrático. JK e o nacional desenvolvimentismo. João Goulart, os movimentos sociais e a crise pré-golpe.

**504579 - HISTÓRIA DO BRASIL V**

A década de 1960 e o golpe de 1964. Economia e sociedade. Memória, historiografia e resistência. A década de 1970: o milagre econômico e o recrudescimento do regime. A distensão e a abertura. A década de 1980: crise econômica e avanços sociais. O fim do regime. A "Nova República": cidadania e exclusão. O Brasil no século XXI: economia, sociedade e cultura. O golpe de 2016.

**504575 - HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE**

História Cultural. Tempo Presente. História oral. Pesquisa histórica e tempo presente: fontes, metodologia, temas, problemas e possibilidades.

**504588 - HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL**

História local e regional: questões teóricas e metodológicas; A história local e regional em suas interfaces com o Paraná, o Brasil e a América: estudos e pesquisas em meio ambiente, relações étnico-raciais, gênero, classe social e diversidade sexual.

**504580 - HISTÓRIA DAS SOCIEDADES MODERNAS I**

Análise temático-historiográfica de processos históricos referentes ao processo de modernização da cultura e da sociedade europeias. A crise do feudalismo e o nascimento do capitalismo. A formação dos Estados Modernos. As múltiplas dimensões e implicações do Renascimento europeu.

**504581 - HISTÓRIA DAS SOCIEDADES MODERNAS II**

Análise temático-historiográfica de processos históricos referentes ao processo de modernização da cultura e da sociedade europeias. Religiosidade e crenças na modernidade. Subjetividades e sociabilidades modernas. Revolução científica. Iluminismo.

**504555 - OFICINA DE HISTÓRIA I**

A emergência da história como campo disciplinar no século XIX. Os debates acerca do lugar do ensino da história. As diferentes concepções sobre o ensino, a aprendizagem e os conhecimentos históricos necessários para a história escolar. A trajetória do ensino de história na educação básica. A criação dos cursos universitários de história e a profissionalização dos professores. A produção historiográfica e a articulação entre o saber acadêmico e o saber escolar. Demandas sociais e ensino de história.

**504556 - OFICINA DE HISTÓRIA II**

Livros e materiais didáticos como fonte/objeto de investigação para o Ensino de História, da História da Educação e da Cultura. O livro didático/material didático visto como objetos complexos em suas múltiplas lógicas de ordem: intelectual (concepção e formatação do conteúdo), técnica, econômica e financeira (a fabricação ou produção), comercial (difusão/circulação/venda/aquisição), e acultural (a recepção). O livro didático como suporte de valores ideológicos (da ideologia dominante, burguesa). O livro didático e as disciplinas, culturas e saberes escolares; O livro didático e as metodologias e práticas de ensino; o livro e materiais didáticos e a estética escolar.

**504605 - OFICINA DE HISTÓRIA III**

A pesquisa como princípio do pensamento crítico, criativo e científico. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e práxis. Ensino e aprendizagem histórica nas práticas sociais e escolares. Prática de investigação sobre a relação entre conhecimento histórico e as necessidades sociais de orientação temporal.

**504606 - OFICINA DE HISTÓRIA IV**

Mídia, Indústria Cultural e alfabetização midiática: diferentes concepções e possibilidades. Ensino de História e a cultura multimídia. Linguagens midiáticas no ensino de história: possibilidades Elementos de cultura histórica e ensino de história. Interfaces da Cultura Histórica, Cultura histórica escolar e indústria cultural.

**504607 - OFICINA DE HISTÓRIA V**

Cultura histórica. A importância social do conhecimento histórico acadêmico e seus intercâmbios com outros campos da cultura. Historicidade dos conteúdos escolares e suas interfaces com as necessidades sociais de conhecimento histórico. Oficina de reflexão didática com temas específicos.

**504608 - OFICINA DE HISTÓRIA VI**

Trabalho pedagógico e cultura material. Memória e patrimônio: Espaços formais e não formais de produção e difusão do conhecimento histórico. História pública e o uso público do conhecimento histórico. Questões de história local e ensino.

**504601 - PROJETO DE OTCC I**

Construção de abordagens e fontes no conhecimento histórico: inventário possibilidades. Definição de temática e problema.

**504602 - PROJETO DE OTCC II**

O projeto de pesquisa em história. Partes constitutivas formal e metodologicamente. Elaboração do projeto de pesquisa em história. Seminários temáticos de pesquisa histórica.

**504603 - OTCC I**

Planejamento e execuções orientadas de atividades de pesquisa em história. Elaboração de trabalho de conclusão de curso.

**504604 - OTCC II**

Planejamento e execuções orientadas de atividades de pesquisa em história. Elaboração de trabalho de conclusão de curso.

**504553 - TEORIA DA HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA I**

Iniciação ao vocabulário histórico/historiográfico, apresentando conceitos, temas e problemas fundamentais do Estudo e da Escrita da História.

**504554 - TEORIA DA HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA II**

Problemática acerca da reflexão teórica da historiografia, dos séculos XIX e XX, com ênfase nos problemas das relações entre *Estrutura e Sujeito*, focando diferentes Escolas e Abordagens, suas tensões, diálogos e dilemas.

**504589 - TEORIA DA HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA III**

Problemática acerca da reflexão teórica da historiografia, principalmente no que se refere às transformações no conceito de história e do *fazer historiográfico*, suscitadas principalmente a partir dos anos 1970, focando as questões e debates decorrentes dessa reflexão

**504590 - TEORIA DA HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA IV**

Problemática acerca da reflexão teórica da historiografia, principalmente no que se refere às transformações no conceito de história e do *fazer historiográfico*, bem como em relação às críticas a estas transformações, operadas, principalmente, a partir de fins do século XX, focando os chamados novos campos e novos diálogos da história.

**504609 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I**

A disciplina busca inserir o aluno nas distintas formas de educação escolar formal através de pesquisas e investigações bibliográficas, análise de indicadores educacionais e atividades de campo sobre os diferentes meios escolares, formas de organização escolar, fundamentos da educação, **gestão da educação**, culturas escolares e suas relações com distintas instituições sociais e com o Estado, **direitos humanos e educação**. Promove reflexões sobre as diversas dimensões discursivas e práticas da profissão docente e sobre ser professor de História. Discute a pluralidade característica da oferta de diferentes modalidades de ensino básico e a diversidade dos públicos escolares.

**504610 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA II**

A disciplina visa propiciar situações diferenciadas de pesquisa, reflexão, observação, análise, construção de propostas e exercício de prática de ensino de História no ensino fundamental, a partir da análise reflexiva da prática educativa de docentes de História com vistas a discussão dos limites e desafios para a proposição de práticas contextualizadas, articuladas e inovadoras.

**504611 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA III**

A disciplina visa propiciar situações diferenciadas de pesquisa, reflexão, observação, análise, construção de propostas e exercício de prática de ensino de História no ensino médio, a partir da análise reflexiva da prática educativa de docentes de História com vistas a discussão dos limites e desafios para a proposição de práticas contextualizadas, articuladas e inovadoras.

**504612 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA IV**

Análise reflexiva de práticas de produção e difusão do conhecimento histórico, em espaços escolares ou não escolares (museus, espaços de memória), em situações especiais de ensino como as de inclusão de alunos com necessidades especiais, as de alunos integrados a projetos de inclusão social ou medidas socioeducativas, em classes de jovens e adultos, assentamentos, comunidades indígenas, dentre outras.

**504557 - CINEMA, HISTÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA**

Discussão analítica sobre a relação História - Cinema. A produção e linguagem cinematográfica como campo de investigação histórica. As relações e possibilidades entre Ensino de História e Linguagem Cinematográfica.

**504558 - CORPO, SEXUALIDADES E DIVERSIDADE**

História do corpo e da sexualidade. O corpo e a sexualidade como discursos. Os estudos de gênero e suas contribuições para análise da diversidade sexual. Sexualidade, cultura, política e relações de poder.

**504559 - HISTÓRIA E LITERATURA**

Discussão analítica acerca das relações entre os campos da História e da Literatura, ressaltando-se as formas de aproximações, os diálogos possíveis, suas especificidades, potencialidades e problemas.

**504560 - HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA**

A partir do enfoque no(s) conceito(s) de cultura e relativismo cultural, o objetivo do curso é introduzir discussões sobre as trocas interdisciplinares em regiões fronteiriças entre a história e a antropologia social e cultural.

**504561 - HISTÓRIA E CIDADE**

A cidade como objeto do historiador e as diversas concepções de História Urbana. Constituição dos sujeitos, espaços e territórios urbanos na historiografia. A Cidade no debate interdisciplinar.

**504562 - HISTÓRIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**

Disciplina de oferta aberta, de aprofundamento em temas interdisciplinares nos campos da História e Sociologia, Antropologia, Ciência política e demais Ciências Sociais, com suas áreas conexas.

**504563 - HISTÓRIA E GÊNERO**

Da história das mulheres aos estudos de gênero: a trajetória da elaboração de um conceito. Estudos de gênero como categoria de pesquisa histórica e construção de conhecimento. Os processos de naturalização e de construção das identidades e das subjetividades de gênero em diferentes espaços culturais e temporalidades

**504564 - HISTÓRIA E IMAGEM**

O trabalho do historiador com fontes iconográficas: a imagem como documento e como monumento; da análise iconográfica e iconológica à história cultural da imagem. A fotografia no século XIX: diferentes processos e técnicas; a pose nos estúdios, cenário, representação, fotografia como comunicação não-verbal. A fotografia no século XX: a expansão do retrato amador; a fotografia nos periódicos.

**504565 - HISTÓRIA E MUSEUS**

Relação História e Museologia; conceitos em museologia; políticas museais; tipologia dos museus; público visitante; representações, memória social e identidades culturais nas exposições, iniciativas do historiador nos museus: planejamento museológico, atividades de ação educativa, organização de acervos e exposições; instituições museológicas regionais.

**504566 - HISTÓRIA E NATUREZA**

Discussão analítica acerca da produção histórico-cultural de ideias, conceitos e sentimentos sobre o mundo natural. A história ambiental como campo de investigação das formas de interação entre comunidades humanas e não humanas ao longo do tempo. O tema da natureza na historiografia contemporânea.

**504567 - HISTÓRIA E PATRIMÔNIO**

Estudo de interações conceituais e práticas entre o conhecimento histórico e o patrimônio em suas dimensões históricas, culturais e ambientais.

**504568 - HISTÓRIA E TEATRO**

O campo teatral como linguagem autônoma. As possibilidades de diálogo com outras linguagens. As múltiplas formas teatrais como campo de pesquisa em história. Teatro brasileiro. Teatro Político. Teatro Engajado. Teatro Militante. Século XX.

**504569 - HISTÓRIA INDÍGENA**

Estudo das populações indígenas no Brasil e das políticas indigenistas, bem como sobre as diferentes abordagens historiográficas relativas à representação dessas populações entre os séculos XVI e XXI e suas perspectivas teóricas e de ensino.

**504570 - HISTÓRIA ORAL**

Estudo da teoria e da metodologia da história oral na produção do conhecimento histórico e nas interfaces interdisciplinares no campo das ciências humanas e sociais. Compreensão das dimensões conceituais da memória e da narrativa na produção e interpretação das fontes orais e oralidades. Estudo da história oral na historiografia contemporânea e emprego na pesquisa, ensino e extensão.

**504571 - HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA**

Análise e contextualização da produção historiográfica no Brasil, sua institucionalização/*disciplinarização* nos séculos XIX e XX, com ênfase nas suas bases teóricas, metodológicas e conceituais, fomentando-se a discussão acerca de suas principais orientações, *problema* e encaminhamentos.

**504572 - JAPÃO, CHINA E ORIENTE MÉDIO: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS**

O Conceito de oriente e suas influências na produção teórica e cultural contemporânea. Aspectos da História da China e Japão no século XX e XXI. O oriente médio e a história do tempo presente. Cultura pop: China Japão, Coreia e seu impacto na contemporaneidade.

**504573 - PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO E HISTORIOGRAFIA**

Discussão analítica acerca da produção do *Pensamento Social Brasileiro*, voltando-se à análise das principais obras e correntes interpretativas, bem como aos temas recorrentes: nação, identidade, raça e escravidão, centro e periferia, desenvolvimento/subdesenvolvimento/desenvolvimentismo e cultura brasileira. Discussão acerca das grandes interpretações do Brasil problematizando-se os contextos históricos nos quais foram produzidas e suas vinculações a estes mesmos contextos.

**504574 - RECEPÇÕES DO MUNDO ANTIGO**

Estudo histórico de diferentes olhares sobre a antiguidade. Aspectos de recepção e reinvenção do mundo antigo em suas distintas linguagens, formas e temporalidades.

**CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

<b>1ª Série</b>	História das Sociedades Antigas e Medievais I	História da África e Cultura Afro-brasileira	História do Brasil I	Teoria da História e Historiografia I	Oficina de História I	
1º Sem	20	504548 68 4	504550 68 4	504551 68 4	504553 68 4	504555 68 4
<b>1ª Série</b>	História das Sociedades Antigas e Medievais II	Políticas Educacionais	História do Brasil II	Teoria da História e Historiografia II	Oficina de História II	Diversificação e Aprofundamento I
2º Sem	24	504549 68 4	501635 68 4	504552 68 4	504554 68 4	504556 68 4
<b>2ª Série</b>	História das Sociedades Antigas e Medievais III	Acervos	História do Brasil III	História das Sociedades Modernas I	Projeto de OTCC I	
1º Sem	24	504576 68 4	504600 136 8	504577 68 4	504580 68 4	504601 68 4
<b>2ª Série</b>	História Local e Regional	História das Sociedades Americanas I	Teoria da História e Historiografia III	História das Sociedades Modernas II	Oficina de História III	Diversificação e Aprofundamento II
2º Sem	24	504588 68 4	504585 68 4	504589 68 4	504581 68 4	504605 68 4
<b>3ª Série</b>	Psicologia da Educação	História das Sociedades Americanas II	Teoria da História e Historiografia IV	Oficina de História IV	Estágio Supervisionado em História I	Diversificação e Aprofundamento III
1º Sem	26	501636 68 4	504586 68 4	504590 68 4	504606 68 4	504609 102 6
<b>3ª Série</b>	História das Sociedades Contemporâneas I	Projeto de OTCC II	História do Brasil IV	Didática	Estágio Supervisionado em História II	
2º Sem	22	504582 68 4	504602 68 4	504578 68 4	509692 68 4	504610 102 6
<b>4ª Série</b>	História das Sociedades Contemporâneas II	História do Brasil V	OTCC I	Oficina de História V	Estágio Supervisionado em História III	LIBRAS
1º Sem	22	504583 68 4	504579 68 4	504603 17 1	504607 68 4	504611 102 6
<b>4ª Série</b>	História das Sociedades Contemporâneas III	História das Sociedades Americanas III	OTCC II	Oficina de História VI	Estágio Supervisionado em História IV	
2º Sem	19	504584 68 4	504587 68 4	504604 17 1	504608 68 4	504612 102 6
<b>Formação Básica</b>	Disciplinas Form. Espec. Profissional	Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento	Atividades Complem. Acad.-Cient.-Culturais	Estágio Curricular	Prática de Ensino	
	1887	170	204	200	408	408
<b>—ª Série</b>	COD. - Código da disciplina CH - Carga horária da disciplina		<b>Nome da Disciplina</b>		CHA - Carga horária Anual da série CHS-1ºS - Carga horária semanal no 1º semestre CHS-2ºS - Carga horária semanal no 2º semestre	<b>Total</b>
CHA	CHS-1ºS CHS-2ºS	CHS-1ºS - Carga horária semanal da disciplina no 1º sem. CHS-2ºS - Carga horária semanal da disciplina no 2º sem.		COD. CH	CHS-1ºS CHS-2ºS	3277 h

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2019.